



Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)



Versão do CopySpider: 2.3.0

Relatório gerado por: yas.consultoriaacademica@gmail.com

Modo: web / normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx X https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/download/2751/1659/17443	32	0,48
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx X https://sanarmed.com/disturbios-vestibulares-e-do-equilibrio-colunistas	19	0,37
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx X http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/15586/1/MANUAL DE TIPOS DE ESTUDO.pdf	27	0,35
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx X https://www.scielo.br/j/rbti/a/c3hJkx3qbXPzG3g7QthBNKd	9	0,18
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx X https://www.hopkinsmedicine.org/health/conditions-and-diseases/vestibular-balance-disorder	2	0,06
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx X https://www.scielo.br/j/spmj/a/ZVdpWVGmbWTgdCFFw7vMpbD	1	0,02

Arquivos com problema de download

https://www.scielo.br/j/rcefac/a/bT6gWBn93sLhMzkcYZdxjMr/%3Flang%3Den	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Erro: Parece que o documento foi removido do site ou nunca existiu. HTTP response code: 404 - https://www.scielo.br/j/rcefac/a/bT6gWBn93sLhMzkcYZdxjMr/%3Flang%3Den
https://my.clevelandclinic.org/health/diseases/15227-vestibular-neuritis	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - 30
https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1098301512000071	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Erro: Parece haver uma restrição de acesso para esse arquivo. HTTP response code: 302400 - Server returned HTTP response code: 400 for URL: https://www.sciencedirect.com/unsupported_browser
https://otoneuro.med.br/neurite-vestibular	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos).



=====

Arquivo 1: [UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx](#) (2215 termos)

Arquivo 2: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/download/2751/1659/17443> (4390 termos)

Termos comuns: 32

Similaridade: 0,48%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx](#) (2215 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/download/2751/1659/17443> (4390 termos)

=====

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA **QUALIDADE DE VIDA**

A SYSTEMATIC REVIEW ON THE IMPACT OF VERTIGO ON QUALITY OF LIFE

Autores1

Autores2

Autores3

Autores4

Autores5

Autores6



RESUMO

Introdução: Os sintomas vestibulares podem causar várias adversidades, como incapacidade no trabalho, fobias, isolamento social, estresse, falta de confiança para realizar atividades diárias que exigem equilíbrio e até ataques de pânico. Essas consequências da sintomatologia podem levar o paciente a sentir-se negativo e incapaz, impactando diretamente sua qualidade de vida (QV). Objetivo: Discutir o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada entre Maio e Junho de 2024 seguindo as diretrizes do PRISMA. Para formular a questão central, utilizou-se a técnica PICO: P (Paciente/Problema): Pacientes com vertigem; I (Intervenção): Avaliação do impacto na qualidade de vida; C (Comparação): Pacientes sem vertigem ou com vertigem tratada; O (Desfecho): Qualidade de vida. Sendo assim, a indagação principal formulada foi: "Qual é o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes?". A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores do DeCS/MeSH: ?Associação?, ?Vertigem? e ?Qualidade de vida? sob aplicabilidade do operador AND. Foram incluídos estudos transversais, estudos de caso, ensaios clínicos, prospectivos, observacionais, publicados entre 2014 e 2024. Além disso, a disponibilidade completa dos estudos em português, espanhol ou inglês foi um critério de inclusão na revisão. Para assegurar a integridade do processo, foram excluídas dissertações, teses, monografias, revisões de literatura e estudos duplicados em diferentes bases de dados. Os artigos foram lidos e revisados por dois autores. Em caso de divergências, um terceiro autor foi consultado. Resultados e Discussão: Sete artigos foram selecionados. Apresentaram-se sintomas vestibulares mais comumente associados aos aspectos metabólicos, cardiovasculares e hormonais. Distúrbios de ansiedade e depressão também foram associados à vertigem, além de impacto adverso nas atividades diárias e na segurança física, especialmente nos aspectos físicos, funcionais e emocionais. Conclusão: Investigações mais detalhadas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, especialmente em diferentes faixas etárias e condições específicas como a gestação e o envelhecimento, são necessárias para desenvolver estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes.

Palavras-chave: Distúrbios Vestibulares; Otorrinolaringologia; Vertigem; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: Vestibular symptoms can cause various adversities, such as inability to work, phobias, social isolation, stress, lack of confidence to carry out daily activities that require balance and even panic attacks.



These consequences can lead patients to feel negative and incapable, directly impacting their quality of life (QoL). Objective: We aim to discuss the impact of vertigo on patients' quality of life. Methodology: This is a systematic literature review carried out between May and June 2024 following the PRISMA guidelines. The PICO technique was used to formulate the central question: P (Patient/Problem): Patients with vertigo; I (Intervention): Assessment of the impact on quality of life; C (Comparison): Patients without vertigo or with treated vertigo; O (Outcome): Quality of life. Thus, the main question asked was: ?What is the impact of vertigo on patients' quality of life??. The search was conducted in the PubMed, SciELO and LILACS databases. The following DeCS/MeSH descriptors were used: ?Association?, ?Vertigo? and ?Quality of life? using the AND operator. Cross-sectional studies, case studies, clinical trials, prospective and observational studies published between 2014 and 2024 were included. In addition, the complete availability of studies in Portuguese, Spanish or English was a criterion for inclusion in the review. To ensure the integrity of the process, dissertations, theses, monographs, literature reviews and duplicate studies in different databases were excluded. The articles were read and reviewed by two authors. In the event of disagreements, a third author was consulted. Results and Discussion: Seven articles were selected. Vestibular symptoms were most associated with metabolic, cardiovascular and hormonal aspects. Anxiety and depression disorders were also associated with vertigo, as well as an adverse impact on daily activities and physical safety, especially in physical, functional and emotional aspects. Conclusion: More detailed investigations into the underlying pathophysiological mechanisms, especially in different age groups and specific conditions such as pregnancy and ageing, are needed to develop more personalized and effective management strategies.

Keywords: Vestibular Disorders; Otorhinolaryngology; Vertigo; Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

A vertigem ou tontura **é uma das** condições mais comuns que levam os pacientes à emergência e sua incidência aumenta **com a idade**. Apesar de uma prevalência de tonturas e vertigens ao longo da vida estimada em 20-30% e de uma estimativa de prevalência de 1 ano para vertigens de 4,9%, o impacto **da vertigem nos** cuidados de saúde ainda é relativamente subnotificado devido à imprevisibilidade dos ataques e à natureza da doença (Petri et al., 2017).

A vertigem é descrita como a sensação subjetiva de movimento rotatório do corpo ou do ambiente, sem que haja um movimento real. Pode ter origem central ou periférica, sendo esta última mais comum, afetando as vias vestibulares, reflexos vestibulo-ocular e espinhais. Além disso, modificações fisiológicas, como distúrbios metabólicos, hormonais, hídricos, eletrolíticos e vasculares, podem afetar as estruturas do ouvido interno, como as máculas e os canais semicirculares. **Na atenção primária** e em serviços de urgência, consultas por vertigem são frequentes, ocorrendo em pelo menos 29% dos pacientes em todas as faixas etárias (Serna-Hoyos et al., 2023).

Os sintomas vestibulares podem causar várias adversidades, como incapacidade no trabalho, fobias, isolamento social, estresse, falta de confiança para realizar atividades diárias que exigem equilíbrio e até ataques de pânico. Essas consequências da sintomatologia podem levar o paciente a sentir-se negativo e incapaz, impactando diretamente **sua qualidade de vida** (QV). Esses sentimentos podem ser tão significativos a ponto de desencadear ou piorar condições psiquiátricas que requerem intervenção médica (Silveira et al., 2022).

Existem questionários, como o Dizziness Handicap Inventory (DHI) e a Visual Vertigo Analogue Scale (VVAS), que ajudam a **traçar o perfil** e avaliar o impacto na QV **de pacientes com** vertigem. Esses



instrumentos também permitem acompanhar a evolução após a reabilitação vestibular. O DHI contém 25 itens sobre aspectos físicos, emocionais e funcionais, com respostas que variam de "sim" a "não", refletindo o impacto da vertigem na QV do paciente. Quanto maior a pontuação, maior o impacto da vertigem na QV do paciente; quanto menor a pontuação, menor o impacto (Grigol et al., 2016).

Esse estudo é relevante devido à sua prevalência significativa na população geral e ao seu efeito debilitante nos aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes. Compreender como a vertigem afeta a QV permite o desenvolvimento de estratégias de manejo mais eficazes e intervenções direcionadas, visando mitigar os sintomas e melhorar o bem-estar dos pacientes afetados.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo discutir o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada entre Maio e Junho de 2024 seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

2.1 Formulação da pesquisa

Para formular a questão central, utilizou-se a técnica PICO, que considera os seguintes aspectos:

População, Intervenção ou exposição, Comparação ou controle, e Desfecho.

P (Paciente/Problema): Pacientes com vertigem

I (Intervenção): Avaliação do impacto na qualidade de vida

C (Comparação): Pacientes sem vertigem ou com vertigem tratada

O (Desfecho): Qualidade de vida

Sendo assim, a indagação principal formulada foi: "Qual é o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes?"

2.2 Base de dados e Descritores

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e LILACS. Utilizaram-se os descritores do DeCS /MeSH: ?Associação?, ?Vertigem? e ?Qualidade de vida?. Além disso, foram empregadas palavras-chave do Medical Subject Headings (MeSH): ?Association?, ?Vertigo? e ?Quality of life?. Operadores booleanos AND também foram aplicados conforme demonstrado na Tabela 01.

Tabela 01. Descrição da estratégia de pesquisa.

Fonte: Autores, 2024.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Cada estudo foi submetido a uma análise quanto à qualidade metodológica e à relevância dos resultados para o tema abordado. Foram incluídos estudos transversais, estudos de caso, ensaios clínicos,

prospectivos, observacionais, publicados entre 2014 e 2024. Além disso, a disponibilidade completa dos estudos em português, espanhol ou inglês foi um critério de inclusão na revisão.

Para assegurar a integridade do processo, foram excluídas dissertações, teses, monografias, revisões de literatura e estudos duplicados em diferentes bases de dados.

2.4 Seleção de Dados

Os artigos foram lidos e revisados por dois autores. Em caso de divergências, um terceiro autor foi consultado.

2.5 Isenção ao CEP

A pesquisa foi isenta da aprovação **pelo Comitê de Ética** em Pesquisa (CEP), uma vez que utilizou apenas dados secundários disponíveis publicamente, sem envolver diretamente seres humanos ou dados pessoais identificáveis.

3. RESULTADOS

A revisão dos sete estudos selecionados sobre vertigem revelou uma predominância de artigos recentes, com aproximadamente 60% dos estudos publicados nos últimos três anos, destacando-se trabalhos como os de Serna-Hoyos **et al.** (2023) e Silveira et al. (2022).

Os estudos foram distribuídos em uma variedade de periódicos especializados, incluindo a Revista chilena de obstetricia y ginecología, Revista CEFAC, Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello, Areté, CoDAS, Brazilian Journal of Otorhinolaryngology e International Archives of Otorhinolaryngology. Quanto ao tipo de estudo, cerca de 70% foram observacionais, com estudos transversais (30%), retrospectivos (20%) e prospectivos (20%) sendo os mais comuns. Esses estudos focaram principalmente na **qualidade de vida** em pacientes com vertigem, autopercepção da dificuldade vestibular e avaliações quantitativas do equilíbrio corporal.

A seguir, apresenta-se a tabela 02 detalhando os estudos **de acordo com** seus autores, anos de publicação, periódicos onde foram publicados, títulos dos artigos e tipos de estudo realizados.

Tabela 02 - Detalhamento dos artigos selecionados.

Fonte: Autores, 2024.

4. DISCUSSÃO

Apresentaram-se sintomas vestibulares mais comumente associados aos aspectos metabólicos, cardiovasculares e hormonais. Distúrbios de ansiedade e depressão também foram associados à vertigem e tiveram um impacto negativo na QV. Os sintomas vestibulares foram mais frequentes na faixa etária entre 50 e 60 anos, com alterações que contribuem para o surgimento da vertigem. O DHI e a VVAS foram eficazes na avaliação **dos sintomas** e na identificação de mudanças após a reabilitação vestibular. Ambos os instrumentos apresentaram uma correlação positiva moderada, refletindo a percepção dos sintomas pelos próprios pacientes (Grigol et al., 2016).



Maiores índices de incapacidades correlacionaram-se com uma redução na QV, e vice-versa, conforme avaliado pelo DHI e pelas escalas do Questionário de **Qualidade de Vida** (SF-36). Foram observadas melhorias significativas no DHI e no SF-36 um mês após o tratamento vestibular, especialmente para neurite vestibular e **Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB)**. A avaliação da QV relacionada à saúde é fundamental para compreender o impacto das vestibulopatias na vida diária dos pacientes (Petri et al., 2017).

Assim como, houve um predomínio de mulheres, possivelmente relacionado a mudanças hormonais e metabólicas. Os resultados do DHI mostraram um impacto moderado da disfunção vestibular na QV, especialmente nos aspectos funcionais, emocionais e físicos. Pacientes que praticavam atividade física regular apresentaram menos restrições no DHI comparados aos sedentários. A prática regular de exercícios físicos foi associada a melhorias na QV e na capacidade funcional, reduzindo os sintomas vestibulares e o impacto psicossocial negativo (Silveira et al., 2022).

Adicionalmente, também foi registrada uma elevada incidência de vertigem entre as gestantes, principalmente episódica e posicional, ligada a um grau de incapacidade de moderado a severo, especialmente no segundo trimestre. Esses sintomas comprometem significativamente a QV das gestantes, com um potencial impacto adverso na realização das atividades cotidianas e na segurança física. É necessário que os **profissionais de saúde** estejam familiarizados **com as características** clínicas da vertigem durante a gestação para um manejo eficaz, **com o objetivo de** estabelecer estratégias de controle e prevenção apropriadas para essa população (Serna-Hoyos et al., 2023).

Na população idosa, aproximadamente 40% mostraram algum nível de limitação devido a sintomas vestibulares, mesmo sem um diagnóstico formal **de doença vestibular**. Isso indica que esses problemas, como sensação de vertigem, tontura e desequilíbrio, têm um impacto adverso nas atividades diárias e na segurança física, especialmente nos aspectos físicos, funcionais e emocionais. Esses achados ressaltam **a importância de** estratégias para prevenir e reabilitar problemas vestibulares, visando melhorar a QV e promover a saúde geral dos idosos (Marcotti et al., 2021).

As idosas mais velhas mostraram uma pontuação mais baixa no domínio funcional do DHI, indicando uma menor limitação na participação em atividades diárias. Conforme a idade aumenta, a QV melhora no domínio psicológico da avaliação da **qualidade de vida** da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref). Ressalta-se **a importância de** avaliação precoce e intervenção para preservar a independência e a QV das idosas (Silva; Pimentel; Santos, 2020).

A vertigem, especialmente na VPPB, causa um impacto significativo na QV dos pacientes. Antes da manobra de Epley, os pacientes frequentemente experimentam um alto grau de incapacidade, prejudicando suas atividades diárias e emocionais. Após o tratamento, observa-se uma melhoria considerável na QV, com redução dos sintomas vertiginosos e aumento da capacidade funcional e emocional. A utilização do DHI revela-se essencial para avaliar e monitorar a resposta ao tratamento, ajudando a identificar os aspectos mais afetados e orientando uma abordagem terapêutica integrada (Schade; Vivanco; Salazar, 2021).

Esses resultados ressaltam a necessidade de intervenções personalizadas e multidisciplinares para manejar eficazmente sintomas vestibulares, melhorando a QV e promovendo a independência funcional e emocional dos pacientes afetados.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa sobre sintomas vestibulares oferece uma visão ampla dos desafios enfrentados pelos

pacientes, porém apresenta suas limitações. A principal delas é a predominância de estudos que são realizados em um único momento no tempo, o que limita a capacidade de estabelecer relações de causa e efeito entre os sintomas vestibulares e outras condições associadas.

Além disso, a heterogeneidade nos critérios diagnósticos e métodos de avaliação pode influenciar na consistência dos resultados. Para o futuro, é necessário ampliar o escopo das investigações para incluir estudos longitudinais que possam elucidar melhor a progressão e a resposta ao tratamento **dos distúrbios vestibulares**.

Investigações mais detalhadas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, especialmente em diferentes faixas etárias e condições específicas como a gestação e o envelhecimento, são necessárias para desenvolver estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes. Tais abordagens têm o potencial de contribuir significativamente para melhorar a **qualidade de vida** dos pacientes afetados por vertigem e outros sintomas vestibulares.

REFERÊNCIAS

GRIGOL, Thaís Alvares de Abreu e Silva et al. Dizziness handicap inventory and visual vertigo analog scale in vestibular dysfunction. *International Archives of Otorhinolaryngology*, v. 20, n. 03, p. 241-243, 2016.

PETRI, Maria et al. Health-related quality of life and disability in patients with acute unilateral peripheral vestibular disorders?. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, v. 83, p. 611-618, 2017.

MARCOTTI, Anthony et al. Impacto de la autopercepción de dificultad vestibular en la calidad de vida de adultos sin patología otoneurológica diagnosticada. *Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello*, v. 81, n. 4, p. 531-539, 2021.

SCHADE, Ailyn Nicole Bastidas; VIVANCO, Consuelo San Martin; SALAZAR, Luis Sierra. Calidad de vida en personas que padecen **vértigo posicional paroxístico benigno**. *Areté*, v. 21, n. 2, p. 21-28, 2021.

SERNA-HOYOS, Luis C. et al. Vértigo en gestantes: presentación clínica, impacto en la calidad de vida y factores asociados. *Revista chilena de obstetricia y ginecología*, v. 88, n. 3, p. 160-166, 2023.

SILVA, Kelly Cristine Vargas da; PIMENTEL, Bianca Nunes; SANTOS, Valdete Alves Valentins dos. Avaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e **sua relação com a** saúde no geral. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020. p. e20180246.

SILVEIRA, Rafaela Menezes Guilherme et al. Relationship between physical activity, feelings of disability, and quality of life in patients with peripheral vestibular dysfunction. *Revista CEFAC*, v. 24, n. 4, p. e12221, 2022.

Cruzamentos dos Descritores:

01Associação AND Vertigem AND **Qualidade de vida**

02Vertigem AND **Qualidade de vida**



Autoria e Ano de Publicação Periódico Título Tipo de Estudo

- 1 Serna-Hoyos et al., 2023. Revista chilena de obstetricia y ginecología Vertigem na gravidez: apresentação clínica, impacto na **qualidade de vida** e fatores associados Estudo transversal
- 2 Silveira et al., 2022. Revista CEFAC Relação entre atividade física, sensação de incapacidade e **qualidade de vida** em pacientes com disfunção vestibular periférica Estudo retrospectivo, transversal, analítico, documental
- 3 Marcotti et al., 2021. Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello Impacto da autopercepção da dificuldade vestibular na **qualidade de vida** de adultos sem patologia otoneurológica diagnosticada Estudo observacional, analítico e transversal
- 4 Schade; Vivanco; Salazar, 2021. Areté **Qualidade de vida** em pessoas que sofrem de **vertigem posicional paroxística benigna** Estudo quantitativo, com delineamento quase-experimental, escopo descritivo comparativo e dimensão temporal longitudinal
- 5 Silva; Pimentel; Santos, 2020. CoDAS Avaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e **sua relação com a** saúde no geral Estudo observacional, descritivo, transversal
- 6 Petri et al., 2017 Brazilian journal of otorhinolaryngology **Qualidade de vida** relacionada à saúde e incapacidade em pacientes com vestibulopatias periféricas unilaterais agudas Estudo prospectivo, não randomizado, caso-controle
- 7 Grigol et al., 2016 International Archives of Otorhinolaryngology Inventário de deficiência **de tontura e** escala analógica de vertigem visual na disfunção vestibular Estudo retrospectivo



=====

Arquivo 1: [UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx](#) (2215 termos)

Arquivo 2: <https://sanarmed.com/disturbios-vestibulares-e-do-equilibrio-colunistas> (2811 termos)

Termos comuns: 19

Similaridade: 0,37%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx](#) (2215 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://sanarmed.com/disturbios-vestibulares-e-do-equilibrio-colunistas> (2811 termos)

=====

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA

A SYSTEMATIC REVIEW ON THE IMPACT OF VERTIGO ON QUALITY OF LIFE

Autores1

Autores2

Autores3

Autores4

Autores5

Autores6



RESUMO

Introdução: Os sintomas vestibulares podem causar várias adversidades, como incapacidade no trabalho, fobias, isolamento social, estresse, falta de confiança para realizar atividades diárias que exigem equilíbrio e até ataques de pânico. Essas consequências da sintomatologia podem levar o paciente a sentir-se negativo e incapaz, impactando diretamente sua qualidade de vida (QV). Objetivo: Discutir o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes. Metodologia: **Trata-se de uma** revisão sistemática da literatura realizada entre Maio e Junho de 2024 seguindo as diretrizes do PRISMA. Para formular a questão central, utilizou-se a técnica PICO: P (Paciente/Problema): **Pacientes com vertigem**; I (Intervenção): Avaliação do impacto na qualidade de vida; C (Comparação): Pacientes sem vertigem ou com vertigem tratada; O (Desfecho): Qualidade de vida. Sendo assim, a indagação principal formulada foi: "Qual é o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes?". A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores do DeCS/MeSH: ?Associação?, ?Vertigem? e ?Qualidade de vida? sob aplicabilidade do operador AND. Foram incluídos estudos transversais, estudos de caso, ensaios clínicos, prospectivos, observacionais, publicados entre 2014 e 2024. Além disso, a disponibilidade completa dos estudos em português, espanhol ou inglês foi um critério de inclusão na revisão. Para assegurar a integridade do processo, foram excluídas dissertações, teses, monografias, revisões de literatura e estudos duplicados em diferentes bases de dados. Os artigos foram lidos e revisados por dois autores. Em caso de divergências, um terceiro autor foi consultado. Resultados e Discussão: Sete artigos foram selecionados. Apresentaram-se sintomas vestibulares mais comumente associados aos aspectos metabólicos, cardiovasculares e hormonais. Distúrbios de ansiedade e depressão também foram associados à vertigem, além de impacto adverso nas atividades diárias e na segurança física, especialmente nos aspectos físicos, funcionais e emocionais. Conclusão: Investigações mais detalhadas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, especialmente em diferentes faixas etárias e condições específicas como a gestação e o envelhecimento, são necessárias para desenvolver estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes.

Palavras-chave: Distúrbios Vestibulares; Otorrinolaringologia; Vertigem; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: Vestibular symptoms can cause various adversities, such as inability to work, phobias, social isolation, stress, lack of confidence to carry out daily activities that require balance and even panic attacks.

These consequences can lead patients to feel negative and incapable, directly impacting their quality of life (QoL). Objective: We aim to discuss the impact of vertigo on patients' quality of life. Methodology: This is a systematic literature review carried out between May and June 2024 following the PRISMA guidelines. The PICO technique was used to formulate the central question: P (Patient/Problem): Patients with vertigo; I (Intervention): Assessment of the impact on quality of life; C (Comparison): Patients without vertigo or with treated vertigo; O (Outcome): Quality of life. Thus, the main question asked was: ?What is the impact of vertigo on patients' quality of life??. The search was conducted in the PubMed, SciELO and LILACS databases. The following DeCS/MeSH descriptors were used: ?Association?, ?Vertigo? and ?Quality of life? using the AND operator. Cross-sectional studies, case studies, clinical trials, prospective and observational studies published between 2014 and 2024 were included. In addition, the complete availability of studies in Portuguese, Spanish or English was a criterion for inclusion in the review. To ensure the integrity of the process, dissertations, theses, monographs, literature reviews and duplicate studies in different databases were excluded. The articles were read and reviewed by two authors. In the event of disagreements, a third author was consulted. Results and Discussion: Seven articles were selected. Vestibular symptoms were most associated with metabolic, cardiovascular and hormonal aspects. Anxiety and depression disorders were also associated with vertigo, as well as an adverse impact on daily activities and physical safety, especially in physical, functional and emotional aspects. Conclusion: More detailed investigations into the underlying pathophysiological mechanisms, especially in different age groups and specific conditions such as pregnancy and ageing, are needed to develop more personalized and effective management strategies.

Keywords: Vestibular Disorders; Otorhinolaryngology; Vertigo; Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

A vertigem ou tontura é uma das condições mais comuns que levam os pacientes à emergência e sua incidência aumenta com a idade. Apesar de uma prevalência de tonturas e vertigens ao longo da vida estimada em 20-30% e de uma estimativa de prevalência de 1 ano para vertigens de 4,9%, o impacto da vertigem nos cuidados de saúde ainda é relativamente subnotificado devido à imprevisibilidade dos ataques e à natureza da doença (Petri et al., 2017).

A vertigem é descrita como a sensação subjetiva de movimento rotatório do corpo ou do ambiente, sem que haja um movimento real. Pode ter origem central ou periférica, sendo esta última mais comum, afetando as vias vestibulares, reflexos vestibulo-ocular e espinhais. Além disso, modificações fisiológicas, como distúrbios metabólicos, hormonais, hídricos, eletrolíticos e vasculares, podem afetar as estruturas do ouvido interno, como as máculas e os canais semicirculares. Na atenção primária e em serviços de urgência, consultas por vertigem são frequentes, ocorrendo em pelo menos 29% dos pacientes em todas as faixas etárias (Serna-Hoyos et al., 2023).

Os sintomas vestibulares podem causar várias adversidades, como incapacidade no trabalho, fobias, isolamento social, estresse, falta de confiança para realizar atividades diárias que exigem equilíbrio e até ataques de pânico. Essas consequências da sintomatologia podem levar o paciente a sentir-se negativo e incapaz, impactando diretamente sua qualidade de vida (QV). Esses sentimentos podem ser tão significativos a ponto de desencadear ou piorar condições psiquiátricas que requerem intervenção médica (Silveira et al., 2022).

Existem questionários, como o Dizziness Handicap Inventory (DHI) e a Visual Vertigo Analogue Scale (VVAS), que ajudam a traçar o perfil e avaliar o impacto na QV de pacientes com vertigem. Esses



instrumentos também permitem acompanhar a evolução após a reabilitação vestibular. O DHI contém 25 itens sobre aspectos físicos, emocionais e funcionais, com respostas que variam de "sim" a "não", refletindo o impacto da vertigem na QV do paciente. Quanto maior a pontuação, maior o impacto da vertigem na QV do paciente; quanto menor a pontuação, menor o impacto (Grigol et al., 2016).

Esse estudo é relevante devido à sua prevalência significativa na população geral e ao seu efeito debilitante nos aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes. Compreender como a vertigem afeta a QV permite o desenvolvimento de estratégias de manejo mais eficazes e intervenções direcionadas, visando mitigar os sintomas e melhorar o bem-estar dos pacientes afetados.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo discutir o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada entre Maio e Junho de 2024 seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

2.1 Formulação da pesquisa

Para formular a questão central, utilizou-se a técnica PICO, que considera os seguintes aspectos: População, Intervenção ou exposição, Comparação ou controle, e Desfecho.

P (Paciente/Problema): **Pacientes com vertigem**

I (Intervenção): Avaliação do impacto na qualidade de vida

C (Comparação): Pacientes sem vertigem ou com vertigem tratada

O (Desfecho): Qualidade de vida

Sendo assim, a indagação principal formulada foi: "Qual é o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes?"

2.2 Base de dados e Descritores

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e LILACS. Utilizaram-se os descritores do DeCS /MeSH: ?Associação?, ?Vertigem? e ?Qualidade de vida?. Além disso, foram empregadas palavras-chave do Medical Subject Headings (MeSH): ?Association?, ?Vertigo? e ?Quality of life?. Operadores booleanos AND também foram aplicados conforme demonstrado na Tabela 01.

Tabela 01. Descrição da estratégia de pesquisa.

Fonte: Autores, 2024.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Cada estudo foi submetido a uma análise quanto à qualidade metodológica e à relevância dos resultados para o tema abordado. Foram incluídos estudos transversais, estudos de caso, ensaios clínicos,

prospectivos, observacionais, publicados entre 2014 e 2024. Além disso, a disponibilidade completa dos estudos em português, espanhol ou inglês foi um critério de inclusão na revisão.

Para assegurar a integridade do processo, foram excluídas dissertações, teses, monografias, revisões de literatura e estudos duplicados em diferentes bases de dados.

2.4 Seleção de Dados

Os artigos foram lidos e revisados por dois autores. Em caso de divergências, um terceiro autor foi consultado.

2.5 Isenção ao CEP

A pesquisa foi isenta da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), **uma vez que** utilizou apenas dados secundários disponíveis publicamente, sem envolver diretamente seres humanos ou dados pessoais identificáveis.

3. RESULTADOS

A revisão dos sete estudos selecionados sobre vertigem revelou uma predominância de artigos recentes, com aproximadamente 60% dos estudos publicados nos últimos três anos, destacando-se trabalhos como os de Serna-Hoyos et al. (2023) e Silveira et al. (2022).

Os estudos foram distribuídos em uma variedade de periódicos especializados, incluindo a Revista chilena de obstetricia y ginecología, Revista CEFAC, Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello, Areté, CoDAS, Brazilian Journal of Otorhinolaryngology e International Archives of Otorhinolaryngology. Quanto ao tipo de estudo, cerca de 70% foram observacionais, com estudos transversais (30%), retrospectivos (20%) e prospectivos (20%) sendo os mais comuns. Esses estudos focaram principalmente na qualidade de vida em **pacientes com vertigem**, autopercepção da dificuldade vestibular e avaliações quantitativas do equilíbrio corporal.

A seguir, apresenta-se a tabela 02 detalhando os estudos **de acordo com** seus autores, anos de publicação, periódicos onde foram publicados, títulos dos artigos e tipos de estudo realizados.

Tabela 02 - Detalhamento dos artigos selecionados.

Fonte: Autores, 2024.

4. DISCUSSÃO

Apresentaram-se sintomas vestibulares mais comumente associados aos aspectos metabólicos, cardiovasculares e hormonais. Distúrbios de ansiedade e depressão também foram associados à vertigem e tiveram um impacto negativo na QV. Os sintomas vestibulares foram mais frequentes na faixa etária entre 50 e 60 anos, com alterações que contribuem para o surgimento da vertigem. O DHI e a VVAS foram eficazes na avaliação dos sintomas e na identificação de mudanças após a reabilitação vestibular. Ambos os instrumentos apresentaram uma correlação positiva moderada, refletindo a percepção dos sintomas pelos próprios pacientes (Grigol et al., 2016).

Maiores índices de incapacidades correlacionaram-se com uma redução na QV, e vice-versa, conforme avaliado pelo DHI e pelas escalas do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36). Foram observadas melhorias significativas no DHI e no SF-36 um mês após o tratamento vestibular, especialmente para neurite vestibular e **Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB)**. A avaliação da QV relacionada à saúde é fundamental para compreender o impacto das vestibulopatias na vida diária dos pacientes (Petri et al., 2017).

Assim como, houve um predomínio de mulheres, possivelmente relacionado a mudanças hormonais e metabólicas. Os resultados do DHI mostraram um impacto moderado da disfunção vestibular na QV, especialmente nos aspectos funcionais, emocionais e físicos. Pacientes que praticavam atividade física regular apresentaram menos restrições no DHI comparados aos sedentários. A prática regular de exercícios físicos foi associada a melhorias na QV e na capacidade funcional, reduzindo os sintomas vestibulares e o impacto psicossocial negativo (Silveira et al., 2022).

Adicionalmente, também foi registrada uma elevada incidência de vertigem entre as gestantes, principalmente episódica e posicional, ligada a um grau de incapacidade de moderado a severo, especialmente no segundo trimestre. Esses sintomas comprometem significativamente a QV das gestantes, com um potencial impacto adverso na realização das atividades cotidianas e na segurança física. É necessário que os profissionais de saúde estejam familiarizados com **as características clínicas** da vertigem durante a gestação para um manejo eficaz, **com o objetivo de** estabelecer estratégias de controle e prevenção apropriadas para essa população (Serna-Hoyos et al., 2023).

Na população idosa, aproximadamente 40% mostraram algum nível de limitação devido a sintomas vestibulares, mesmo sem um diagnóstico formal de doença vestibular. Isso indica que esses problemas, como sensação de vertigem, tontura e desequilíbrio, têm um impacto adverso nas atividades diárias e na segurança física, especialmente nos aspectos físicos, funcionais e emocionais. Esses achados ressaltam a importância de estratégias para prevenir e reabilitar problemas vestibulares, visando melhorar a QV e promover a saúde geral dos idosos (Marcotti et al., 2021).

As idosas mais velhas mostraram uma pontuação mais baixa no domínio funcional do DHI, indicando uma menor limitação na participação em atividades diárias. Conforme a idade aumenta, a QV melhora no domínio psicológico da avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref). Ressalta-se a importância de avaliação precoce e intervenção para preservar a independência e a QV das idosas (Silva; Pimentel; Santos, 2020).

A vertigem, especialmente na VPPB, causa um impacto significativo na QV dos pacientes. Antes da **manobra de Epley**, os pacientes frequentemente experimentam um alto grau de incapacidade, prejudicando suas atividades diárias e emocionais. Após o tratamento, observa-se uma melhoria considerável na QV, com redução dos sintomas vertiginosos e aumento da capacidade funcional e emocional. A utilização do DHI revela-se essencial para avaliar e monitorar a resposta ao tratamento, ajudando a identificar os aspectos mais afetados e orientando uma abordagem terapêutica integrada (Schade; Vivanco; Salazar, 2021).

Esses resultados ressaltam a necessidade de intervenções personalizadas e multidisciplinares para manejar eficazmente sintomas vestibulares, melhorando a QV e promovendo a independência funcional e emocional dos pacientes afetados.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa sobre sintomas vestibulares oferece uma visão ampla dos desafios enfrentados pelos



pacientes, porém apresenta suas limitações. A principal delas é a predominância de estudos que são realizados em um único momento no tempo, o que limita a capacidade de estabelecer relações de causa e efeito entre os sintomas vestibulares e outras condições associadas.

Além disso, a heterogeneidade **nos critérios diagnósticos e métodos de avaliação** pode influenciar na consistência dos resultados. Para o futuro, é necessário ampliar o escopo das investigações para incluir estudos longitudinais que possam elucidar melhor a progressão e a resposta ao tratamento **dos distúrbios vestibulares**.

Investigações mais detalhadas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, especialmente em diferentes faixas etárias e condições específicas como a gestação e o envelhecimento, são necessárias para desenvolver estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes. Tais abordagens têm o potencial de contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por vertigem e outros sintomas vestibulares.

REFERÊNCIAS

GRIGOL, Thaís Alvares de Abreu e Silva et al. Dizziness handicap inventory and visual vertigo analog scale in vestibular dysfunction. *International Archives of Otorhinolaryngology*, v. 20, n. 03, p. 241-243, 2016.

PETRI, Maria et al. Health-related quality of life and disability in patients with acute unilateral peripheral vestibular disorders?. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, v. 83, p. 611-618, 2017.

MARCOTTI, Anthony et al. Impacto de la autopercepción de dificultad vestibular en la calidad de vida de adultos sin patología otoneurológica diagnosticada. *Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello*, v. 81, n. 4, p. 531-539, 2021.

SCHADE, Ailyn Nicole Bastidas; VIVANCO, Consuelo San Martin; SALAZAR, Luis Sierra. Calidad de vida en personas que padecen vértigo posicional paroxístico benigno. *Areté*, v. 21, n. 2, p. 21-28, 2021.

SERNA-HOYOS, Luis C. et al. Vértigo en gestantes: presentación clínica, impacto en la calidad de vida y factores asociados. *Revista chilena de obstetricia y ginecología*, v. 88, n. 3, p. 160-166, 2023.

SILVA, Kelly Cristine Vargas da; PIMENTEL, Bianca Nunes; SANTOS, Valdete Alves Valentins dos. Avaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e sua relação com a saúde no geral. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020. p. e20180246.

SILVEIRA, Rafaela Menezes Guilherme et al. Relationship between physical activity, feelings of disability, and quality of life in patients with peripheral vestibular dysfunction. *Revista CEFAC*, v. 24, n. 4, p. e12221, 2022.

Cruzamentos dos Descritores:

01Associação AND Vertigem AND Qualidade de vida

02Vertigem AND Qualidade de vida



Autoria e Ano de Publicação Periódico Título Tipo de Estudo

- 1 Serna-Hoyos et al., 2023. Revista chilena de obstetricia y ginecología Vertigem na gravidez: apresentação clínica, impacto na qualidade de vida e fatores associados Estudo transversal
- 2 Silveira et al., 2022. Revista CEFAC Relação entre atividade física, sensação de incapacidade e qualidade de vida em pacientes com disfunção vestibular periférica Estudo retrospectivo, transversal, analítico, documental
- 3 Marcotti et al., 2021. Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello Impacto da autopercepção da dificuldade vestibular na qualidade de vida de adultos sem patologia otoneurológica diagnosticada Estudo observacional, analítico e transversal
- 4 Schade; Vivanco; Salazar, 2021. Areté Qualidade de vida em pessoas que sofrem de vertigem posicional paroxística benigna Estudo quantitativo, com delineamento quase-experimental, escopo descritivo comparativo e dimensão temporal longitudinal
- 5 Silva; Pimentel; Santos, 2020. CoDAS Avaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e sua relação com a saúde no geral Estudo observacional, descritivo, transversal
- 6 Petri et al., 2017 Brazilian journal of otorhinolaryngology Qualidade de vida relacionada à saúde e incapacidade em pacientes com vestibulopatias periféricas unilaterais agudas Estudo prospectivo, não randomizado, caso-controle
- 7 Grigol et al., 2016 International Archives of Otorhinolaryngology Inventário de deficiência de tontura e escala analógica de vertigem visual na disfunção vestibular Estudo retrospectivo



=====

Arquivo 1: [UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx](#) (2215 termos)

Arquivo 2: http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/15586/1/MANUAL_DE_TIPOS_DE_ESTUDO.pdf (5445 termos)

Termos comuns: 27

Similaridade: 0,35%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx](#) (2215 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/15586/1/MANUAL_DE_TIPOS_DE_ESTUDO.pdf (5445 termos)

=====

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA

A SYSTEMATIC REVIEW ON THE IMPACT OF VERTIGO ON QUALITY OF LIFE

Autores1

Autores2

Autores3

Autores4

Autores5

Autores6



RESUMO

Introdução: Os sintomas vestibulares podem causar várias adversidades, como incapacidade no trabalho, fobias, isolamento social, estresse, falta de confiança para realizar atividades diárias que exigem equilíbrio e até ataques de pânico. Essas consequências da sintomatologia podem levar o paciente a sentir-se negativo e incapaz, impactando diretamente sua qualidade de vida (QV). **Objetivo:** Discutir o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada entre Maio e Junho de 2024 seguindo as diretrizes do PRISMA. Para formular a questão central, utilizou-se a técnica PICO: P (Paciente/Problema): Pacientes com vertigem; I (Intervenção): Avaliação do impacto na qualidade de vida; C (Comparação): Pacientes sem vertigem ou com vertigem tratada; O (Desfecho): Qualidade de vida. Sendo assim, a indagação principal formulada foi: "Qual é o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes?". A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores do DeCS/MeSH: ?Associação?, ?Vertigem? e ?Qualidade de vida? sob aplicabilidade do operador AND. Foram incluídos estudos transversais, estudos de caso, ensaios clínicos, prospectivos, observacionais, publicados entre 2014 e 2024. Além disso, a disponibilidade completa dos estudos em português, espanhol ou inglês foi um critério de inclusão na revisão. Para assegurar a integridade do processo, foram excluídas dissertações, teses, monografias, revisões de literatura e estudos duplicados em diferentes bases de dados. Os artigos foram lidos e revisados por dois autores. Em caso de divergências, um terceiro autor foi consultado. **Resultados e Discussão:** Sete artigos foram selecionados. Apresentaram-se sintomas vestibulares mais comumente associados aos aspectos metabólicos, cardiovasculares e hormonais. Distúrbios de ansiedade e depressão também foram associados à vertigem, além de impacto adverso nas atividades diárias e na segurança física, especialmente nos aspectos físicos, funcionais e emocionais. **Conclusão:** Investigações mais detalhadas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, especialmente em diferentes faixas etárias e condições específicas como a gestação e o envelhecimento, são necessárias para desenvolver estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes.

Palavras-chave: Distúrbios Vestibulares; Otorrinolaringologia; Vertigem; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: Vestibular symptoms can cause various adversities, such as inability to work, phobias, social



isolation, stress, lack of confidence to carry out daily activities that require balance and even panic attacks. These consequences can lead patients to feel negative and incapable, directly impacting their quality of life (QoL). Objective: We aim to discuss the impact of vertigo on patients' quality of life. Methodology: This is a systematic literature review carried out between May and June 2024 following the PRISMA guidelines. The PICO technique was used to formulate the central question: P (Patient/Problem): Patients with vertigo; I (Intervention): Assessment of the impact on quality of life; C (Comparison): Patients without vertigo or with treated vertigo; O (Outcome): Quality of life. Thus, the main question asked was: ?What is the impact of vertigo on patients' quality of life??. The search was conducted in the PubMed, SciELO and LILACS databases. The following DeCS/MeSH descriptors were used: ?Association?, ?Vertigo? and ?Quality of life? using the AND operator. Cross-sectional studies, case studies, clinical trials, prospective and observational studies published between 2014 and 2024 were included. In addition, the complete availability of studies in Portuguese, Spanish or English was a criterion for inclusion in the review. To ensure the integrity of the process, dissertations, theses, monographs, literature reviews and duplicate studies in different databases were excluded. The articles were read and reviewed by two authors. In the event of disagreements, a third author was consulted. Results and Discussion: Seven articles were selected. Vestibular symptoms were most associated with metabolic, cardiovascular and hormonal aspects. Anxiety and depression disorders were also associated with vertigo, as well as an adverse impact on daily activities and physical safety, especially in physical, functional and emotional aspects. Conclusion: More detailed investigations into the underlying pathophysiological mechanisms, especially in different age groups and specific conditions such as pregnancy and ageing, are needed to develop more personalized and effective management strategies.

Keywords: Vestibular Disorders; Otorhinolaryngology; Vertigo; Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

A vertigem ou tontura é uma das condições mais comuns que levam os pacientes à emergência e sua incidência aumenta com a idade. Apesar de uma prevalência de tonturas e vertigens ao longo da vida estimada em 20-30% e de uma estimativa de prevalência de 1 ano para vertigens de 4,9%, o impacto da vertigem nos cuidados de saúde ainda é relativamente subnotificado devido à imprevisibilidade dos ataques e à natureza da doença (Petri *et al.*, 2017).

A vertigem é descrita como a sensação subjetiva de movimento rotatório do corpo ou do ambiente, sem que haja um movimento real. Pode ter origem central ou periférica, sendo esta última mais comum, afetando as vias vestibulares, reflexos vestibulo-ocular e espinhais. Além disso, modificações fisiológicas, como distúrbios metabólicos, hormonais, hídricos, eletrolíticos e vasculares, podem afetar as estruturas do ouvido interno, como as máculas e os canais semicirculares. Na atenção primária e em serviços de urgência, consultas por vertigem são frequentes, ocorrendo em pelo menos 29% dos pacientes em todas as faixas etárias (Serna-Hoyos *et al.*, 2023).

Os sintomas vestibulares podem causar várias adversidades, como incapacidade no trabalho, fobias, isolamento social, estresse, falta de confiança para realizar atividades diárias que exigem equilíbrio e até ataques de pânico. Essas consequências da sintomatologia podem levar o paciente a sentir-se negativo e incapaz, impactando diretamente sua qualidade de vida (QV). Esses sentimentos podem ser tão significativos a ponto de desencadear ou piorar condições psiquiátricas que requerem intervenção médica (Silveira *et al.*, 2022).

Existem questionários, como o Dizziness Handicap Inventory (DHI) e a Visual Vertigo Analogue Scale



(VVAS), que ajudam a traçar o perfil e avaliar o impacto na QV **de pacientes com** vertigem. Esses instrumentos também permitem acompanhar a evolução após a reabilitação vestibular. O DHI contém 25 itens sobre aspectos físicos, emocionais e funcionais, com respostas que variam de "sim" a "não", refletindo o impacto da vertigem na QV do paciente. Quanto maior a pontuação, maior o impacto da vertigem na QV do paciente; quanto menor a pontuação, menor o impacto (Grigol et al., 2016).

Esse estudo é relevante devido à sua prevalência significativa na população geral e ao seu efeito debilitante nos aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes. Compreender como a vertigem afeta a QV permite **o desenvolvimento de** estratégias de manejo mais eficazes e intervenções direcionadas, visando mitigar os sintomas e melhorar o bem-estar dos pacientes afetados.

Sendo assim, **este estudo tem como objetivo** discutir o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Trata-se **de uma revisão sistemática da literatura** realizada entre Maio e Junho de 2024 seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

2.1 Formulação da pesquisa

Para formular a questão central, utilizou-se a técnica PICO, que considera os seguintes aspectos: População, Intervenção ou exposição, Comparação ou controle, e Desfecho.

P (Paciente/Problema): Pacientes com vertigem

I (Intervenção): Avaliação do impacto na qualidade de vida

C (Comparação): Pacientes sem vertigem ou com vertigem tratada

O (Desfecho): Qualidade de vida

Sendo assim, a indagação principal formulada foi: "Qual é o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes?"

2.2 Base de dados e Descritores

A pesquisa foi conduzida **nas bases de dados** PubMed e LILACS. Utilizaram-se os descritores do DeCS /MeSH: ?Associação?, ?Vertigem? e ?Qualidade de vida?. Além disso, foram empregadas palavras-chave do Medical Subject Headings (MeSH): ?Association?, ?Vertigo? e ?Quality of life?. Operadores booleanos AND também foram aplicados conforme demonstrado na Tabela 01.

Tabela 01. Descrição da estratégia de pesquisa.

Fonte: Autores, 2024.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Cada estudo foi submetido a uma análise quanto à qualidade metodológica e à relevância dos resultados



para o tema abordado. Foram incluídos **estudos transversais**, **estudos de caso**, ensaios clínicos, prospectivos, observacionais, publicados entre 2014 e 2024. Além disso, a disponibilidade completa dos estudos em português, espanhol ou inglês foi um critério de inclusão na revisão. Para assegurar a integridade do processo, foram excluídas dissertações, teses, monografias, revisões de literatura e estudos duplicados em diferentes **bases de dados**.

2.4 Seleção de Dados

Os artigos foram lidos e revisados por dois autores. Em caso de divergências, um terceiro autor foi consultado.

2.5 Isenção ao CEP

A pesquisa foi isenta da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que utilizou apenas dados secundários disponíveis publicamente, sem envolver diretamente seres humanos ou dados pessoais identificáveis.

3. RESULTADOS

A revisão dos sete estudos selecionados sobre vertigem revelou uma predominância de artigos recentes, com aproximadamente 60% dos estudos publicados nos últimos três anos, destacando-se trabalhos como os de Serna-Hoyos et al. (2023) e Silveira et al. (2022).

Os estudos foram distribuídos em uma variedade de periódicos especializados, incluindo a Revista chilena de obstetricia y ginecología, Revista CEFAC, Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello, Areté, CoDAS, Brazilian Journal of Otorhinolaryngology e International Archives of Otorhinolaryngology. Quanto ao **tipo de estudo**, cerca de 70% foram observacionais, com estudos transversais (30%), retrospectivos (20%) e prospectivos (20%) sendo os mais comuns. Esses estudos focaram principalmente na qualidade de vida em pacientes com vertigem, autopercepção da dificuldade vestibular e avaliações quantitativas do equilíbrio corporal.

A seguir, apresenta-se a tabela 02 detalhando **os estudos de acordo com** seus autores, anos de publicação, periódicos onde foram publicados, títulos dos artigos e **tipos de estudo** realizados.

Tabela 02 - Detalhamento dos artigos selecionados.

Fonte: Autores, 2024.

4. DISCUSSÃO

Apresentaram-se sintomas vestibulares mais comumente associados aos aspectos metabólicos, cardiovasculares e hormonais. Distúrbios de ansiedade e depressão também foram associados à vertigem e tiveram um impacto negativo na QV. Os sintomas vestibulares foram mais frequentes na faixa etária entre 50 e 60 anos, com alterações que contribuem para o surgimento da vertigem. O DHI e a VVAS foram eficazes na avaliação dos sintomas e na identificação de mudanças após a reabilitação vestibular. Ambos os instrumentos apresentaram uma correlação positiva moderada, refletindo a percepção dos sintomas



pelos próprios pacientes (Grigol et al., 2016).

Maiores índices de incapacidades correlacionaram-se com uma redução na QV, e vice-versa, conforme avaliado pelo DHI e pelas escalas do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36). Foram observadas melhorias significativas no DHI e no SF-36 um mês após o tratamento vestibular, especialmente para neurite vestibular e Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB). A avaliação da QV relacionada à saúde é fundamental para compreender o impacto das vestibulopatias na vida diária dos pacientes (Petri et al., 2017).

Assim como, houve um predomínio de mulheres, possivelmente relacionado a mudanças hormonais e metabólicas. Os resultados do DHI mostraram um impacto moderado da disfunção vestibular na QV, especialmente nos aspectos funcionais, emocionais e físicos. Pacientes que praticavam atividade física regular apresentaram menos restrições no DHI comparados aos sedentários. A prática regular de exercícios físicos foi associada a melhorias na QV e na capacidade funcional, reduzindo os sintomas vestibulares e o impacto psicossocial negativo (Silveira et al., 2022).

Adicionalmente, também foi registrada uma elevada incidência de vertigem entre as gestantes, principalmente episódica e posicional, ligada a um grau de incapacidade de moderado a severo, especialmente no segundo trimestre. Esses sintomas comprometem significativamente a QV das gestantes, com um potencial impacto adverso na realização das atividades cotidianas e na segurança física. **É necessário que** os profissionais de saúde estejam familiarizados **com as características** clínicas da vertigem durante a gestação para um manejo eficaz, **com o objetivo de** estabelecer estratégias **de controle e** prevenção apropriadas para essa população (Serna-Hoyos et al., 2023).

Na população idosa, aproximadamente 40% mostraram algum nível de limitação devido a sintomas vestibulares, mesmo sem um diagnóstico formal de doença vestibular. Isso indica que esses problemas, como sensação de vertigem, tontura e desequilíbrio, têm um impacto adverso nas atividades diárias e na segurança física, especialmente nos aspectos físicos, funcionais e emocionais. Esses achados ressaltam a importância de estratégias para prevenir e reabilitar problemas vestibulares, visando melhorar a QV e promover a saúde geral dos idosos (Marcotti et al., 2021).

As idosas mais velhas mostraram uma pontuação mais baixa no domínio funcional do DHI, indicando uma menor limitação na participação em atividades diárias. Conforme a idade aumenta, a QV melhora no domínio psicológico da avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref). Ressalta-se a importância de avaliação precoce e intervenção para preservar a independência e a QV das idosas (Silva; Pimentel; Santos, 2020).

A vertigem, especialmente na VPPB, causa um impacto significativo na QV dos pacientes. Antes da manobra de Epley, os pacientes frequentemente experimentam um alto grau de incapacidade, prejudicando suas atividades diárias e emocionais. Após o tratamento, observa-se uma melhoria considerável na QV, com redução dos sintomas vertiginosos e aumento da capacidade funcional e emocional. A utilização do DHI revela-se essencial para avaliar e monitorar a resposta ao tratamento, ajudando a identificar os aspectos mais afetados e orientando uma abordagem terapêutica integrada (Schade; Vivanco; Salazar, 2021).

Esses resultados ressaltam **a necessidade de** intervenções personalizadas e multidisciplinares para manejar eficazmente sintomas vestibulares, melhorando a QV e promovendo a independência funcional e emocional dos pacientes afetados.

5. CONCLUSÃO



A pesquisa sobre sintomas vestibulares oferece uma visão ampla dos desafios enfrentados pelos pacientes, porém apresenta suas limitações. A principal delas é a predominância de estudos que são realizados em um único momento no tempo, o que limita a capacidade de estabelecer relações de **causa e efeito** entre os sintomas vestibulares e outras condições associadas.

Além disso, a heterogeneidade nos critérios diagnósticos e métodos de avaliação pode influenciar na consistência dos resultados. Para o futuro, é necessário ampliar o escopo das investigações para incluir estudos longitudinais que possam elucidar melhor a progressão e a resposta ao tratamento dos distúrbios vestibulares.

Investigações mais detalhadas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, especialmente em diferentes faixas etárias e condições específicas como a gestação e o envelhecimento, são necessárias para desenvolver estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes. Tais abordagens têm **o potencial de** contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por vertigem e outros sintomas vestibulares.

REFERÊNCIAS

GRIGOL, Thaís Alvares de Abreu e Silva et al. Dizziness handicap inventory and visual vertigo analog scale in vestibular dysfunction. *International Archives of Otorhinolaryngology*, v. 20, n. 03, p. 241-243, 2016.

PETRI, Maria et al. Health-related quality of life and disability in patients with acute unilateral peripheral vestibular disorders?. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, v. 83, p. 611-618, 2017.

MARCOTTI, Anthony et al. Impacto de la autopercepción de dificultad vestibular en la calidad de vida de adultos sin patología otoneurológica diagnosticada. *Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello*, v. 81, n. 4, p. 531-539, 2021.

SCHADE, Ailyn Nicole Bastidas; VIVANCO, Consuelo San Martin; SALAZAR, Luis Sierra. Calidad de vida en personas que padecen vértigo posicional paroxístico benigno. *Areté*, v. 21, n. 2, p. 21-28, 2021.

SERNA-HOYOS, Luis C. et al. Vértigo en gestantes: presentación clínica, impacto en la calidad de vida y factores asociados. *Revista chilena de obstetricia y ginecología*, v. 88, n. 3, p. 160-166, 2023.

SILVA, Kelly Cristine Vargas da; PIMENTEL, Bianca Nunes; SANTOS, Valdete Alves Valentins dos. Avaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e sua relação com a saúde no geral. In: *CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2020. p. e20180246.

SILVEIRA, Rafaela Menezes Guilherme et al. Relationship between physical activity, feelings of disability, and quality of life in patients with peripheral vestibular dysfunction. *Revista CEFAC*, v. 24, n. 4, p. e12221, 2022.

Cruzamentos dos Descritores:

01Associação AND Vertigem AND Qualidade de vida



02Vertigem AND Qualidade de vida

Autoria e Ano de Publicação Periódico Título Tipo de Estudo

- 1Serna-Hoyos et al., 2023.Revista chilena de obstetricia y ginecologíaVertigem na gravidez: apresentação clínica, impacto na qualidade de vida e fatores associadosEstudo transversal
- 2Silveira et al., 2022.Revista CEFACRelação entre atividade física, sensação de incapacidade e qualidade de vida em pacientes com disfunção vestibular periféricaEstudo retrospectivo, transversal, analítico, documental
- 3Marcotti et al., 2021.Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuelloImpacto da autopercepção da dificuldade vestibular na qualidade de vida de adultos sem patologia otoneurológica diagnosticadaEstudo observacional, analítico e transversal
- 4Schade; Vivanco; Salazar, 2021.AretéQualidade de vida em pessoas que sofrem de vertigem posicional paroxística benignaEstudo quantitativo, com delineamento quase-experimental, escopo descritivo comparativo e dimensão temporal longitudinal
- 5Silva; Pimentel; Santos, 2020.CoDAS Avaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e sua relação com a saúde no geralEstudo observacional, descritivo, transversal
- 6Petri et al., 2017Brazilian journal of otorhinolaryngologyQualidade de vida relacionada à saúde e incapacidade em pacientes com vestibulopatias periféricas unilaterais agudasEstudo prospectivo, não randomizado, caso-controle
- 7Grigol et al., 2016International Archives of OtorhinolaryngologyInventário de deficiência de tontura e escala analógica de vertigem visual na disfunção vestibularEstudo retrospectivo



=====

Arquivo 1: [UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx](#) (2215 termos)

Arquivo 2: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/c3hJkx3qbXPzG3g7QthBNKd> (2758 termos)

Termos comuns: 9

Similaridade: 0,18%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx](#) (2215 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/c3hJkx3qbXPzG3g7QthBNKd> (2758 termos)

=====

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA

A SYSTEMATIC REVIEW ON THE IMPACT OF VERTIGO ON QUALITY OF LIFE

Autores1

Autores2

Autores3

Autores4

Autores5

Autores6



RESUMO

Introdução: Os sintomas vestibulares podem causar várias adversidades, como incapacidade no trabalho, fobias, isolamento social, estresse, falta de confiança para realizar atividades diárias que exigem equilíbrio e até ataques de pânico. Essas consequências da sintomatologia podem levar o paciente a sentir-se negativo e incapaz, impactando diretamente sua qualidade de vida (QV). **Objetivo:** Discutir o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada entre Maio e Junho de 2024 seguindo as diretrizes do PRISMA. Para formular a questão central, utilizou-se a técnica PICO: P (Paciente/Problema): Pacientes com vertigem; I (Intervenção): Avaliação do impacto na qualidade de vida; C (Comparação): Pacientes sem vertigem ou com vertigem tratada; O (Desfecho): Qualidade de vida. Sendo assim, a indagação principal formulada foi: "Qual é o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes?". A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores do DeCS/MeSH: ?Associação?, ?Vertigem? e ?Qualidade de vida? sob aplicabilidade do operador AND. Foram incluídos estudos transversais, estudos de caso, ensaios clínicos, prospectivos, observacionais, publicados entre 2014 e 2024. Além disso, a disponibilidade completa dos estudos em português, espanhol ou inglês foi um critério de inclusão na revisão. Para assegurar a integridade do processo, foram excluídas dissertações, teses, monografias, revisões de literatura e estudos duplicados em diferentes bases de dados. Os artigos foram lidos e revisados por dois autores. Em caso de divergências, um terceiro autor foi consultado. **Resultados e Discussão:** Sete artigos foram selecionados. Apresentaram-se sintomas vestibulares mais comumente associados aos aspectos metabólicos, cardiovasculares e hormonais. Distúrbios de ansiedade e depressão também foram associados à vertigem, além de impacto adverso nas atividades diárias e na segurança física, especialmente nos aspectos físicos, funcionais e emocionais. **Conclusão:** Investigações mais detalhadas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, especialmente em diferentes faixas etárias e condições específicas como a gestação e o envelhecimento, são necessárias para desenvolver estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes.

Palavras-chave: Distúrbios Vestibulares; Otorrinolaringologia; Vertigem; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: Vestibular symptoms can cause various adversities, such as inability to work, phobias, social isolation, stress, lack of confidence to carry out daily activities that require balance and even panic attacks.



These consequences can lead patients to feel negative and incapable, directly impacting their quality of life (QoL). Objective: We aim to discuss the impact of vertigo on patients' quality of life. Methodology: This is a systematic literature review carried out between May and June 2024 following the PRISMA guidelines. The PICO technique was used to formulate the central question: P (Patient/Problem): Patients with vertigo; I (Intervention): Assessment of the impact on quality of life; C (Comparison): Patients without vertigo or with treated vertigo; O (Outcome): Quality of life. Thus, the main question asked was: ?What is the impact of vertigo on patients' quality of life??. The search was conducted in the PubMed, SciELO and LILACS databases. The following DeCS/MeSH descriptors were used: ?Association?, ?Vertigo? and ?Quality of life? using the AND operator. Cross-sectional studies, case studies, clinical trials, prospective and observational studies published between 2014 and 2024 were included. In addition, the complete availability of studies in Portuguese, Spanish or English was a criterion for inclusion in the review. To ensure the integrity of the process, dissertations, theses, monographs, literature reviews and duplicate studies in different databases were excluded. The articles were read and reviewed by two authors. In the event of disagreements, a third author was consulted. Results and Discussion: Seven articles were selected. Vestibular symptoms were most associated with metabolic, cardiovascular and hormonal aspects. Anxiety and depression disorders were also associated with vertigo, as well as an adverse impact on daily activities and physical safety, especially in physical, functional and emotional aspects. Conclusion: More detailed investigations into the underlying pathophysiological mechanisms, especially in different age groups and specific conditions such as pregnancy and ageing, are needed to develop more personalized and effective management strategies.

Keywords: Vestibular Disorders; Otorhinolaryngology; Vertigo; Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

A vertigem ou tontura é uma das condições mais comuns que levam os pacientes à emergência e sua incidência aumenta com a idade. Apesar de uma prevalência de tonturas e vertigens ao longo da vida estimada em 20-30% e de uma estimativa de prevalência de 1 ano para vertigens de 4,9%, o impacto da vertigem nos cuidados de saúde ainda é relativamente subnotificado devido à imprevisibilidade dos ataques e à natureza da doença (Petri et al., 2017).

A vertigem é descrita como a sensação subjetiva de movimento rotatório do corpo ou do ambiente, sem que haja um movimento real. Pode ter origem central ou periférica, sendo esta última mais comum, afetando as vias vestibulares, reflexos vestibulo-ocular e espinhais. Além disso, modificações fisiológicas, como distúrbios metabólicos, hormonais, hídricos, eletrolíticos e vasculares, podem afetar as estruturas do ouvido interno, como as máculas e os canais semicirculares. Na atenção primária e em serviços de urgência, consultas por vertigem são frequentes, ocorrendo em pelo menos 29% dos pacientes em todas as faixas etárias (Serna-Hoyos et al., 2023).

Os sintomas vestibulares podem causar várias adversidades, como incapacidade no trabalho, fobias, isolamento social, estresse, falta de confiança para realizar atividades diárias que exigem equilíbrio e até ataques de pânico. Essas consequências da sintomatologia podem levar o paciente a sentir-se negativo e incapaz, impactando diretamente sua qualidade de vida (QV). Esses sentimentos podem ser tão significativos a ponto de desencadear ou piorar condições psiquiátricas que requerem intervenção médica (Silveira et al., 2022).

Existem questionários, como o Dizziness Handicap Inventory (DHI) e a Visual Vertigo Analogue Scale (VVAS), que ajudam a traçar o perfil e **avaliar o impacto na QV** de pacientes com vertigem. Esses



instrumentos também permitem acompanhar a evolução após a reabilitação vestibular. O DHI contém 25 itens sobre aspectos físicos, emocionais e funcionais, com respostas que variam de "sim" a "não", refletindo o impacto da vertigem na QV do paciente. Quanto maior a pontuação, maior o impacto da vertigem na QV do paciente; quanto menor a pontuação, menor o impacto (Grigol et al., 2016).

Esse estudo é relevante devido à sua prevalência significativa na população geral e ao seu efeito debilitante nos aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes. Compreender como a vertigem afeta a QV permite o **desenvolvimento de** estratégias de manejo mais eficazes e intervenções direcionadas, visando mitigar os sintomas e melhorar o bem-estar dos pacientes afetados.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo discutir o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada entre Maio e Junho de 2024 seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

2.1 Formulação da pesquisa

Para formular a questão central, utilizou-se a técnica PICO, que considera os seguintes aspectos:

População, Intervenção ou exposição, Comparação ou controle, e Desfecho.

P (Paciente/Problema): Pacientes com vertigem

I (Intervenção): Avaliação do impacto na qualidade de vida

C (Comparação): Pacientes sem vertigem ou com vertigem tratada

O (Desfecho): Qualidade de vida

Sendo assim, a indagação principal formulada foi: "Qual é o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes?"

2.2 Base de dados e Descritores

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e LILACS. Utilizaram-se os descritores do DeCS /MeSH: ?Associação?, ?Vertigem? e ?Qualidade de vida?. Além disso, foram empregadas palavras-chave do Medical Subject Headings (MeSH): ?Association?, ?Vertigo? e ?Quality of life?. Operadores booleanos AND também foram aplicados conforme demonstrado na Tabela 01.

Tabela 01. Descrição da estratégia de pesquisa.

Fonte: Autores, 2024.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Cada estudo foi submetido a uma análise quanto à **qualidade metodológica e** à relevância dos resultados para o tema abordado. Foram incluídos estudos transversais, estudos de caso, ensaios clínicos,



prospectivos, observacionais, publicados entre 2014 e 2024. Além disso, a disponibilidade completa dos estudos em português, espanhol ou inglês foi um critério de inclusão na revisão.

Para assegurar a integridade do processo, foram excluídas dissertações, teses, monografias, revisões de literatura e estudos duplicados em diferentes bases de dados.

2.4 Seleção de Dados

Os artigos foram lidos e revisados por dois autores. Em caso de divergências, um terceiro autor foi consultado.

2.5 Isenção ao CEP

A pesquisa foi isenta da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), **uma vez que** utilizou apenas dados secundários disponíveis publicamente, sem envolver diretamente seres humanos ou dados pessoais identificáveis.

3. RESULTADOS

A revisão dos sete estudos selecionados sobre vertigem revelou uma predominância de artigos recentes, com aproximadamente 60% dos estudos publicados nos últimos três anos, destacando-se trabalhos como os de Serna-Hoyos et al. (2023) e Silveira et al. (2022).

Os estudos foram distribuídos em uma variedade de periódicos especializados, incluindo a Revista chilena de obstetricia y ginecología, Revista CEFAC, Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello, Areté, CoDAS, Brazilian Journal of Otorhinolaryngology e International Archives of Otorhinolaryngology.

Quanto ao **tipo de estudo**, cerca de 70% foram observacionais, com estudos transversais (30%), retrospectivos (20%) e prospectivos (20%) sendo os mais comuns. Esses estudos focaram principalmente na qualidade de vida em pacientes com vertigem, autopercepção da dificuldade vestibular e avaliações quantitativas do equilíbrio corporal.

A seguir, apresenta-se a tabela 02 detalhando **os estudos de** acordo com seus autores, anos de publicação, periódicos onde foram publicados, títulos dos artigos e tipos de estudo realizados.

Tabela 02 - Detalhamento dos artigos selecionados.

Fonte: Autores, 2024.

4. DISCUSSÃO

Apresentaram-se sintomas vestibulares mais comumente associados aos aspectos metabólicos, cardiovasculares e hormonais. Distúrbios de ansiedade e depressão também foram associados à vertigem e tiveram um impacto negativo na QV. Os sintomas vestibulares foram mais frequentes na faixa etária entre 50 e 60 anos, com alterações que contribuem para o surgimento da vertigem. O DHI e a VVAS foram eficazes na avaliação dos sintomas e na identificação de mudanças após a reabilitação vestibular. Ambos os instrumentos apresentaram uma correlação positiva moderada, refletindo a percepção dos sintomas pelos próprios pacientes (Grigol et al., 2016).



Maiores índices de incapacidades correlacionaram-se com uma redução na QV, e vice-versa, conforme avaliado pelo DHI e pelas escalas do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36). Foram observadas melhorias significativas no DHI e no SF-36 um mês após o tratamento vestibular, especialmente para neurite vestibular e Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB). A avaliação da QV relacionada à saúde é fundamental para compreender o impacto das vestibulopatias na vida diária dos pacientes (Petri et al., 2017).

Assim como, houve um predomínio de mulheres, possivelmente relacionado a mudanças hormonais e metabólicas. Os resultados do DHI mostraram um impacto moderado da disfunção vestibular na QV, especialmente nos aspectos funcionais, emocionais e físicos. Pacientes que praticavam atividade física regular apresentaram menos restrições no DHI comparados aos sedentários. A prática regular de exercícios físicos foi associada a melhorias na QV e na capacidade funcional, reduzindo os sintomas vestibulares e o impacto psicossocial negativo (Silveira et al., 2022).

Adicionalmente, também foi registrada uma elevada incidência de vertigem entre as gestantes, principalmente episódica e posicional, ligada a um grau de incapacidade de moderado a severo, especialmente no segundo trimestre. Esses sintomas comprometem significativamente a QV das gestantes, com um potencial impacto adverso na realização das atividades cotidianas e na segurança física. É necessário que os profissionais de saúde estejam familiarizados com as características clínicas da vertigem durante a gestação para um manejo eficaz, com o objetivo de estabelecer estratégias de controle e prevenção apropriadas para essa população (Serna-Hoyos et al., 2023).

Na população idosa, aproximadamente 40% mostraram algum nível de limitação devido a sintomas vestibulares, mesmo sem um diagnóstico formal de doença vestibular. Isso indica que esses problemas, como sensação de vertigem, tontura e desequilíbrio, têm um impacto adverso nas atividades diárias e na segurança física, especialmente nos aspectos físicos, funcionais e emocionais. Esses achados ressaltam a importância de estratégias para prevenir e reabilitar problemas vestibulares, visando melhorar a QV e promover a saúde geral dos idosos (Marcotti et al., 2021).

As idosas mais velhas mostraram uma pontuação mais baixa no domínio funcional do DHI, indicando uma menor limitação na participação em atividades diárias. Conforme a idade aumenta, a QV melhora no domínio psicológico da avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref). Ressalta-se a importância de avaliação precoce e intervenção para preservar a independência e a QV das idosas (Silva; Pimentel; Santos, 2020).

A vertigem, especialmente na VPPB, causa um impacto significativo na QV dos pacientes. Antes da manobra de Epley, os pacientes frequentemente experimentam um alto grau de incapacidade, prejudicando suas atividades diárias e emocionais. Após o tratamento, observa-se uma melhoria considerável na QV, com redução dos sintomas vertiginosos e aumento da capacidade funcional e emocional. A utilização do DHI revela-se essencial para avaliar e monitorar a resposta ao tratamento, ajudando a identificar os aspectos mais afetados e orientando uma abordagem terapêutica integrada (Schade; Vivanco; Salazar, 2021).

Esses resultados ressaltam a necessidade de intervenções personalizadas e multidisciplinares para manejar eficazmente sintomas vestibulares, melhorando a QV e promovendo a independência funcional e emocional dos pacientes afetados.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa sobre sintomas vestibulares oferece uma visão ampla dos desafios enfrentados pelos



pacientes, porém apresenta suas limitações. A principal delas é a predominância de estudos que são realizados em um único momento no tempo, o que limita a **capacidade de estabelecer** relações de causa e efeito entre os sintomas vestibulares e outras condições associadas.

Além disso, a heterogeneidade nos critérios diagnósticos e métodos de avaliação pode influenciar na consistência dos resultados. Para o futuro, é necessário ampliar o escopo das investigações para incluir estudos longitudinais que possam elucidar melhor a progressão e a resposta ao tratamento dos distúrbios vestibulares.

Investigações mais detalhadas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, especialmente em diferentes faixas etárias e condições específicas como a gestação e o envelhecimento, são necessárias para desenvolver estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes. Tais abordagens têm o potencial de contribuir significativamente para melhorar a **qualidade de vida** dos pacientes afetados por vertigem e outros sintomas vestibulares.

REFERÊNCIAS

GRIGOL, Thaís Alvares de Abreu e Silva et al. Dizziness handicap inventory and visual vertigo analog scale in vestibular dysfunction. *International Archives of Otorhinolaryngology*, v. 20, n. 03, p. 241-243, 2016.

PETRI, Maria et al. Health-related quality of life and disability in patients with acute unilateral peripheral vestibular disorders?. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, v. 83, p. 611-618, 2017.

MARCOTTI, Anthony et al. Impacto de la autopercepción de dificultad vestibular en la calidad de vida de adultos sin patología otoneurológica diagnosticada. *Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello*, v. 81, n. 4, p. 531-539, 2021.

SCHADE, Ailyn Nicole Bastidas; VIVANCO, Consuelo San Martin; SALAZAR, Luis Sierra. Calidad de vida en personas que padecen vértigo posicional paroxístico benigno. *Areté*, v. 21, n. 2, p. 21-28, 2021.

SERNA-HOYOS, Luis C. et al. Vértigo en gestantes: presentación clínica, impacto en la calidad de vida y factores asociados. *Revista chilena de obstetricia y ginecología*, v. 88, n. 3, p. 160-166, 2023.

SILVA, Kelly Cristine Vargas da; PIMENTEL, Bianca Nunes; SANTOS, Valdete Alves Valentins dos. Avaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e sua relação com a saúde no geral. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020. p. e20180246.

SILVEIRA, Rafaela Menezes Guilherme et al. Relationship between physical activity, feelings of disability, and quality of life in patients with peripheral vestibular dysfunction. *Revista CEFAC*, v. 24, n. 4, p. e12221, 2022.

Cruzamentos dos Descritores:

01Associação AND Vertigem AND Qualidade de vida

02Vertigem AND Qualidade de vida



Autoria e Ano de Publicação Periódico Título Tipo de Estudo

- 1 Serna-Hoyos et al., 2023. Revista chilena de obstetricia y ginecología Vertigem na gravidez: apresentação clínica, impacto na qualidade de vida e fatores associados Estudo transversal
- 2 Silveira et al., 2022. Revista CEFAC Relação entre atividade física, sensação de incapacidade e qualidade de vida em pacientes com disfunção vestibular periférica Estudo retrospectivo, transversal, analítico, documental
- 3 Marcotti et al., 2021. Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello Impacto da autopercepção da dificuldade vestibular na qualidade de vida de adultos sem patologia otoneurológica diagnosticada Estudo observacional, analítico e transversal
- 4 Schade; Vivanco; Salazar, 2021. Areté Qualidade de vida em pessoas que sofrem de vertigem posicional paroxística benigna Estudo quantitativo, com delineamento quase-experimental, escopo descritivo comparativo e dimensão temporal longitudinal
- 5 Silva; Pimentel; Santos, 2020. CoDAS Avaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e sua relação com a saúde no geral Estudo observacional, descritivo, transversal
- 6 Petri et al., 2017 Brazilian journal of otorhinolaryngology Qualidade de vida relacionada à saúde e incapacidade em pacientes com vestibulopatias periféricas unilaterais agudas Estudo prospectivo, não randomizado, caso-controle
- 7 Grigol et al., 2016 International Archives of Otorhinolaryngology Inventário de deficiência de tontura e escala analógica de vertigem visual na disfunção vestibular Estudo retrospectivo



=====

Arquivo 1: [UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx](#) (2215 termos)

Arquivo 2: <https://www.hopkinsmedicine.org/health/conditions-and-diseases/vestibular-balance-disorder> (1090 termos)

Termos comuns: 2

Similaridade: 0,06%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx](#) (2215 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://www.hopkinsmedicine.org/health/conditions-and-diseases/vestibular-balance-disorder> (1090 termos)

=====

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA

A SYSTEMATIC REVIEW ON THE IMPACT OF VERTIGO ON **QUALITY OF LIFE**

Autores1

Autores2

Autores3

Autores4

Autores5

Autores6



RESUMO

Introdução: Os sintomas vestibulares podem causar várias adversidades, como incapacidade no trabalho, fobias, isolamento social, estresse, falta de confiança para realizar atividades diárias que exigem equilíbrio e até ataques de pânico. Essas consequências da sintomatologia podem levar o paciente a sentir-se negativo e incapaz, impactando diretamente sua qualidade de vida (QV). **Objetivo:** Discutir o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada entre Maio e Junho de 2024 seguindo as diretrizes do PRISMA. Para formular a questão central, utilizou-se a técnica PICO: P (Paciente/Problema): Pacientes com vertigem; I (Intervenção): Avaliação do impacto na qualidade de vida; C (Comparação): Pacientes sem vertigem ou com vertigem tratada; O (Desfecho): Qualidade de vida. Sendo assim, a indagação principal formulada foi: "Qual é o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes?". A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores do DeCS/MeSH: ?Associação?, ?Vertigem? e ?Qualidade de vida? sob aplicabilidade do operador AND. Foram incluídos estudos transversais, estudos de caso, ensaios clínicos, prospectivos, observacionais, publicados entre 2014 e 2024. Além disso, a disponibilidade completa dos estudos em português, espanhol ou inglês foi um critério de inclusão na revisão. Para assegurar a integridade do processo, foram excluídas dissertações, teses, monografias, revisões de literatura e estudos duplicados em diferentes bases de dados. Os artigos foram lidos e revisados por dois autores. Em caso de divergências, um terceiro autor foi consultado. **Resultados e Discussão:** Sete artigos foram selecionados. Apresentaram-se sintomas vestibulares mais comumente associados aos aspectos metabólicos, cardiovasculares e hormonais. Distúrbios de ansiedade e depressão também foram associados à vertigem, além de impacto adverso nas atividades diárias e na segurança física, especialmente nos aspectos físicos, funcionais e emocionais. **Conclusão:** Investigações mais detalhadas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, especialmente em diferentes faixas etárias e condições específicas como a gestação e o envelhecimento, são necessárias para desenvolver estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes.

Palavras-chave: Distúrbios Vestibulares; Otorrinolaringologia; Vertigem; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: Vestibular symptoms can cause various adversities, such as inability to work, phobias, social



isolation, stress, lack of confidence to carry out daily activities that require balance and even panic attacks. These consequences can lead patients to feel negative and incapable, directly impacting their **quality of life** (QoL). Objective: We aim to discuss the impact of vertigo on patients' **quality of life**. Methodology: This is a systematic literature review carried out between May and June 2024 following the PRISMA guidelines. The PICO technique was used to formulate the central question: P (Patient/Problem): Patients with vertigo; I (Intervention): Assessment of the impact on **quality of life**; C (Comparison): Patients without vertigo or with treated vertigo; O (Outcome): **Quality of life**. Thus, the main question asked was: ?What is the impact of vertigo on patients' **quality of life**?. The search was conducted in the PubMed, SciELO and LILACS databases. The following DeCS/MeSH descriptors were used: ?Association?, ?Vertigo? and ?**Quality of life**? using the AND operator. Cross-sectional studies, case studies, clinical trials, prospective and observational studies published between 2014 and 2024 were included. In addition, the complete availability of studies in Portuguese, Spanish or English was a criterion for inclusion in the review. To ensure the integrity of the process, dissertations, theses, monographs, literature reviews and duplicate studies in different databases were excluded. The articles were read and reviewed by two authors. In the event of disagreements, a third author was consulted. Results and Discussion: Seven articles were selected. Vestibular symptoms were most associated with metabolic, cardiovascular and hormonal aspects. Anxiety and depression disorders were also associated with vertigo, as well as an adverse impact on **daily activities and** physical safety, especially in physical, functional and emotional aspects. Conclusion: More detailed investigations into the underlying pathophysiological mechanisms, especially in different age groups and specific conditions such as pregnancy and ageing, are needed to develop more personalized and effective management strategies.

Keywords: Vestibular Disorders; Otorhinolaryngology; Vertigo; **Quality of Life**.

1. INTRODUÇÃO

A vertigem ou tontura é uma das condições mais comuns que levam os pacientes à emergência e sua incidência aumenta com a idade. Apesar de uma prevalência de tonturas e vertigens ao longo da vida estimada em 20-30% e de uma estimativa de prevalência de 1 ano para vertigens de 4,9%, o impacto da vertigem nos cuidados de saúde ainda é relativamente subnotificado devido à imprevisibilidade dos ataques e à natureza da doença (Petri et al., 2017).

A vertigem é descrita como a sensação subjetiva de movimento rotatório do corpo ou do ambiente, sem que haja um movimento real. Pode ter origem central ou periférica, sendo esta última mais comum, afetando as vias vestibulares, reflexos vestibulo-ocular e espinhais. Além disso, modificações fisiológicas, como distúrbios metabólicos, hormonais, hídricos, eletrolíticos e vasculares, podem afetar as estruturas do ouvido interno, como as máculas e os canais semicirculares. Na atenção primária e em serviços de urgência, consultas por vertigem são frequentes, ocorrendo em pelo menos 29% dos pacientes em todas as faixas etárias (Serna-Hoyos et al., 2023).

Os sintomas vestibulares podem causar várias adversidades, como incapacidade no trabalho, fobias, isolamento social, estresse, falta de confiança para realizar atividades diárias que exigem equilíbrio e até ataques de pânico. Essas consequências da sintomatologia podem levar o paciente a sentir-se negativo e incapaz, impactando diretamente sua qualidade de vida (QV). Esses sentimentos podem ser tão significativos a ponto de desencadear ou piorar condições psiquiátricas que requerem intervenção médica (Silveira et al., 2022).

Existem questionários, como o Dizziness Handicap Inventory (DHI) e a Visual Vertigo Analogue Scale

(VVAS), que ajudam a traçar o perfil e avaliar o impacto na QV de pacientes com vertigem. Esses instrumentos também permitem acompanhar a evolução após a reabilitação vestibular. O DHI contém 25 itens sobre aspectos físicos, emocionais e funcionais, com respostas que variam de "sim" a "não", refletindo o impacto da vertigem na QV do paciente. Quanto maior a pontuação, maior o impacto da vertigem na QV do paciente; quanto menor a pontuação, menor o impacto (Grigol et al., 2016).

Esse estudo é relevante devido à sua prevalência significativa na população geral e ao seu efeito debilitante nos aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes. Compreender como a vertigem afeta a QV permite o desenvolvimento de estratégias de manejo mais eficazes e intervenções direcionadas, visando mitigar os sintomas e melhorar o bem-estar dos pacientes afetados. Sendo assim, este estudo tem como objetivo discutir o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada entre Maio e Junho de 2024 seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

2.1 Formulação da pesquisa

Para formular a questão central, utilizou-se a técnica PICO, que considera os seguintes aspectos: População, Intervenção ou exposição, Comparação ou controle, e Desfecho.

P (Paciente/Problema): Pacientes com vertigem

I (Intervenção): Avaliação do impacto na qualidade de vida

C (Comparação): Pacientes sem vertigem ou com vertigem tratada

O (Desfecho): Qualidade de vida

Sendo assim, a indagação principal formulada foi: "Qual é o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes?"

2.2 Base de dados e Descritores

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e LILACS. Utilizaram-se os descritores do DeCS /MeSH: ?Associação?, ?Vertigem? e ?Qualidade de vida?. Além disso, foram empregadas palavras-chave do Medical Subject Headings (MeSH): ?Association?, ?Vertigo? e ?Quality of life?. Operadores booleanos AND também foram aplicados conforme demonstrado na Tabela 01.

Tabela 01. Descrição da estratégia de pesquisa.

Fonte: Autores, 2024.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Cada estudo foi submetido a uma análise quanto à qualidade metodológica e à relevância dos resultados



para o tema abordado. Foram incluídos estudos transversais, estudos de caso, ensaios clínicos, prospectivos, observacionais, publicados entre 2014 e 2024. Além disso, a disponibilidade completa dos estudos em português, espanhol ou inglês foi um critério de inclusão na revisão.

Para assegurar a integridade do processo, foram excluídas dissertações, teses, monografias, revisões de literatura e estudos duplicados em diferentes bases de dados.

2.4 Seleção de Dados

Os artigos foram lidos e revisados por dois autores. Em caso de divergências, um terceiro autor foi consultado.

2.5 Isenção ao CEP

A pesquisa foi isenta da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que utilizou apenas dados secundários disponíveis publicamente, sem envolver diretamente seres humanos ou dados pessoais identificáveis.

3. RESULTADOS

A revisão dos sete estudos selecionados sobre vertigem revelou uma predominância de artigos recentes, com aproximadamente 60% dos estudos publicados nos últimos três anos, destacando-se trabalhos como os de Serna-Hoyos et al. (2023) e Silveira et al. (2022).

Os estudos foram distribuídos em uma variedade de periódicos especializados, incluindo a Revista chilena de obstetricia y ginecología, Revista CEFAC, Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello, Areté, CoDAS, Brazilian Journal of Otorhinolaryngology e International Archives of Otorhinolaryngology.

Quanto ao tipo de estudo, cerca de 70% foram observacionais, com estudos transversais (30%), retrospectivos (20%) e prospectivos (20%) sendo os mais comuns. Esses estudos focaram principalmente na qualidade de vida em pacientes com vertigem, autopercepção da dificuldade vestibular e avaliações quantitativas do equilíbrio corporal.

A seguir, apresenta-se a tabela 02 detalhando os estudos de acordo com seus autores, anos de publicação, periódicos onde foram publicados, títulos dos artigos e tipos de estudo realizados.

Tabela 02 - Detalhamento dos artigos selecionados.

Fonte: Autores, 2024.

4. DISCUSSÃO

Apresentaram-se sintomas vestibulares mais comumente associados aos aspectos metabólicos, cardiovasculares e hormonais. Distúrbios de ansiedade e depressão também foram associados à vertigem e tiveram um impacto negativo na QV. Os sintomas vestibulares foram mais frequentes na faixa etária entre 50 e 60 anos, com alterações que contribuem para o surgimento da vertigem. O DHI e a VVAS foram eficazes na avaliação dos sintomas e na identificação de mudanças após a reabilitação vestibular. Ambos os instrumentos apresentaram uma correlação positiva moderada, refletindo a percepção dos sintomas



pelos próprios pacientes (Grigol et al., 2016).

Maiores índices de incapacidades correlacionaram-se com uma redução na QV, e vice-versa, conforme avaliado pelo DHI e pelas escalas do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36). Foram observadas melhorias significativas no DHI e no SF-36 um mês após o tratamento vestibular, especialmente para neurite vestibular e Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB). A avaliação da QV relacionada à saúde é fundamental para compreender o impacto das vestibulopatias na vida diária dos pacientes (Petri et al., 2017).

Assim como, houve um predomínio de mulheres, possivelmente relacionado a mudanças hormonais e metabólicas. Os resultados do DHI mostraram um impacto moderado da disfunção vestibular na QV, especialmente nos aspectos funcionais, emocionais e físicos. Pacientes que praticavam atividade física regular apresentaram menos restrições no DHI comparados aos sedentários. A prática regular de exercícios físicos foi associada a melhorias na QV e na capacidade funcional, reduzindo os sintomas vestibulares e o impacto psicossocial negativo (Silveira et al., 2022).

Adicionalmente, também foi registrada uma elevada incidência de vertigem entre as gestantes, principalmente episódica e posicional, ligada a um grau de incapacidade de moderado a severo, especialmente no segundo trimestre. Esses sintomas comprometem significativamente a QV das gestantes, com um potencial impacto adverso na realização das atividades cotidianas e na segurança física. É necessário que os profissionais de saúde estejam familiarizados com as características clínicas da vertigem durante a gestação para um manejo eficaz, com o objetivo de estabelecer estratégias de controle e prevenção apropriadas para essa população (Serna-Hoyos et al., 2023).

Na população idosa, aproximadamente 40% mostraram algum nível de limitação devido a sintomas vestibulares, mesmo sem um diagnóstico formal de doença vestibular. Isso indica que esses problemas, como sensação de vertigem, tontura e desequilíbrio, têm um impacto adverso nas atividades diárias e na segurança física, especialmente nos aspectos físicos, funcionais e emocionais. Esses achados ressaltam a importância de estratégias para prevenir e reabilitar problemas vestibulares, visando melhorar a QV e promover a saúde geral dos idosos (Marcotti et al., 2021).

As idosas mais velhas mostraram uma pontuação mais baixa no domínio funcional do DHI, indicando uma menor limitação na participação em atividades diárias. Conforme a idade aumenta, a QV melhora no domínio psicológico da avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref). Ressalta-se a importância de avaliação precoce e intervenção para preservar a independência e a QV das idosas (Silva; Pimentel; Santos, 2020).

A vertigem, especialmente na VPPB, causa um impacto significativo na QV dos pacientes. Antes da manobra de Epley, os pacientes frequentemente experimentam um alto grau de incapacidade, prejudicando suas atividades diárias e emocionais. Após o tratamento, observa-se uma melhoria considerável na QV, com redução dos sintomas vertiginosos e aumento da capacidade funcional e emocional. A utilização do DHI revela-se essencial para avaliar e monitorar a resposta ao tratamento, ajudando a identificar os aspectos mais afetados e orientando uma abordagem terapêutica integrada (Schade; Vivanco; Salazar, 2021).

Esses resultados ressaltam a necessidade de intervenções personalizadas e multidisciplinares para manejar eficazmente sintomas vestibulares, melhorando a QV e promovendo a independência funcional e emocional dos pacientes afetados.

5. CONCLUSÃO



A pesquisa sobre sintomas vestibulares oferece uma visão ampla dos desafios enfrentados pelos pacientes, porém apresenta suas limitações. A principal delas é a predominância de estudos que são realizados em um único momento no tempo, o que limita a capacidade de estabelecer relações de causa e efeito entre os sintomas vestibulares e outras condições associadas.

Além disso, a heterogeneidade nos critérios diagnósticos e métodos de avaliação pode influenciar na consistência dos resultados. Para o futuro, é necessário ampliar o escopo das investigações para incluir estudos longitudinais que possam elucidar melhor a progressão e a resposta ao tratamento dos distúrbios vestibulares.

Investigações mais detalhadas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, especialmente em diferentes faixas etárias e condições específicas como a gestação e o envelhecimento, são necessárias para desenvolver estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes. Tais abordagens têm o potencial de contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por vertigem e outros sintomas vestibulares.

REFERÊNCIAS

GRIGOL, Thaís Alvares de Abreu e Silva et al. Dizziness handicap inventory and visual vertigo analog scale in vestibular dysfunction. *International Archives of Otorhinolaryngology*, v. 20, n. 03, p. 241-243, 2016.

PETRI, Maria et al. Health-related **quality of life** and disability in patients with acute unilateral peripheral vestibular disorders?. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, v. 83, p. 611-618, 2017.

MARCOTTI, Anthony et al. Impacto de la autopercepción de dificultad vestibular en la calidad de vida de adultos sin patología otoneurológica diagnosticada. *Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello*, v. 81, n. 4, p. 531-539, 2021.

SCHADE, Ailyn Nicole Bastidas; VIVANCO, Consuelo San Martin; SALAZAR, Luis Sierra. Calidad de vida en personas que padecen vértigo posicional paroxístico benigno. *Areté*, v. 21, n. 2, p. 21-28, 2021.

SERNA-HOYOS, Luis C. et al. Vértigo en gestantes: presentación clínica, impacto en la calidad de vida y factores asociados. *Revista chilena de obstetricia y ginecología*, v. 88, n. 3, p. 160-166, 2023.

SILVA, Kelly Cristine Vargas da; PIMENTEL, Bianca Nunes; SANTOS, Valdete Alves Valentins dos. Avaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e sua relação com a saúde no geral. In: *CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2020. p. e20180246.

SILVEIRA, Rafaela Menezes Guilherme et al. Relationship between physical activity, feelings of disability, and **quality of life** in patients with peripheral vestibular dysfunction. *Revista CEFAC*, v. 24, n. 4, p. e12221, 2022.

Cruzamentos dos Descritores:

01Associação AND Vertigem AND Qualidade de vida



02Vertigem AND Qualidade de vida

Autoria e Ano de Publicação PeriódicoTítuloTipo de Estudo

- 1Serna-Hoyos et al., 2023.Revista chilena de obstetricia y ginecologíaVertigem na gravidez: apresentação clínica, impacto na qualidade de vida e fatores associadosEstudo transversal
- 2Silveira et al., 2022.Revista CEFACRelação entre atividade física, sensação de incapacidade e qualidade de vida em pacientes com disfunção vestibular periféricaEstudo retrospectivo, transversal, analítico, documental
- 3Marcotti et al., 2021.Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuelloImpacto da autopercepção da dificuldade vestibular na qualidade de vida de adultos sem patologia otoneurológica diagnosticadaEstudo observacional, analítico e transversal
- 4Schade; Vivanco; Salazar, 2021.AretéQualidade de vida em pessoas que sofrem de vertigem posicional paroxística benignaEstudo quantitativo, com delineamento quase-experimental, escopo descritivo comparativo e dimensão temporal longitudinal
- 5Silva; Pimentel; Santos, 2020.CoDASAvaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e sua relação com a saúde no geralEstudo observacional, descritivo, transversal
- 6Petri et al., 2017Brazilian journal of otorhinolaryngologyQualidade de vida relacionada à saúde e incapacidade em pacientes com vestibulopatias periféricas unilaterais agudasEstudo prospectivo, não randomizado, caso-controle
- 7Grigol et al., 2016International Archives of OtorhinolaryngologyInventário de deficiência de tontura e escala analógica de vertigem visual na disfunção vestibularEstudo retrospectivo



=====

Arquivo 1: [UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx](#) (2215 termos)

Arquivo 2: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/ZVdpWVGmbWTgdCFFw7vMpbD> (1409 termos)

Termos comuns: 1

Similaridade: 0,02%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA.docx](#) (2215 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://www.scielo.br/j/spmj/a/ZVdpWVGmbWTgdCFFw7vMpbD> (1409 termos)

=====

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA VERTIGEM NA QUALIDADE DE VIDA

A SYSTEMATIC REVIEW ON THE IMPACT OF VERTIGO ON QUALITY OF LIFE

Autores1

Autores2

Autores3

Autores4

Autores5

Autores6



RESUMO

Introdução: Os sintomas vestibulares podem causar várias adversidades, como incapacidade no trabalho, fobias, isolamento social, estresse, falta de confiança para realizar atividades diárias que exigem equilíbrio e até ataques de pânico. Essas consequências da sintomatologia podem levar o paciente a sentir-se negativo e incapaz, impactando diretamente sua qualidade de vida (QV). **Objetivo:** Discutir o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada entre Maio e Junho de 2024 seguindo as diretrizes do PRISMA. Para formular a questão central, utilizou-se a técnica PICO: P (Paciente/Problema): Pacientes com vertigem; I (Intervenção): Avaliação do impacto na qualidade de vida; C (Comparação): Pacientes sem vertigem ou com vertigem tratada; O (Desfecho): Qualidade de vida. Sendo assim, a indagação principal formulada foi: "Qual é o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes?". A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores do DeCS/MeSH: ?Associação?, ?Vertigem? e ?Qualidade de vida? sob aplicabilidade do operador AND. Foram incluídos estudos transversais, estudos de caso, ensaios clínicos, prospectivos, observacionais, publicados entre 2014 e 2024. Além disso, a disponibilidade completa dos estudos em português, espanhol ou inglês foi um critério de inclusão na revisão. Para assegurar a integridade do processo, foram excluídas dissertações, teses, monografias, revisões de literatura e estudos duplicados em diferentes bases de dados. Os artigos foram lidos e revisados por dois autores. Em caso de divergências, um terceiro autor foi consultado. **Resultados e Discussão:** Sete artigos foram selecionados. Apresentaram-se sintomas vestibulares mais comumente associados aos aspectos metabólicos, cardiovasculares e hormonais. Distúrbios de ansiedade e depressão também foram associados à vertigem, além de impacto adverso nas atividades diárias e na segurança física, especialmente nos aspectos físicos, funcionais e emocionais. **Conclusão:** Investigações mais detalhadas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, especialmente em diferentes faixas etárias e condições específicas como a gestação e o envelhecimento, são necessárias para desenvolver estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes.

Palavras-chave: Distúrbios Vestibulares; Otorrinolaringologia; Vertigem; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: Vestibular symptoms can cause various adversities, such as inability to work, phobias, social isolation, stress, lack of confidence to carry out daily activities that require balance and even panic attacks.



These consequences can lead patients to feel negative and incapable, directly impacting their quality of life (QoL). Objective: We aim to discuss the impact of vertigo on patients' quality of life. Methodology: This is a systematic literature review carried out between May and June 2024 following the PRISMA guidelines. The PICO technique was used to formulate the central question: P (Patient/Problem): Patients with vertigo; I (Intervention): Assessment of the impact on quality of life; C (Comparison): Patients without vertigo or with treated vertigo; O (Outcome): Quality of life. Thus, the main question asked was: ?What is the impact of vertigo on patients' quality of life??. The search was conducted in the PubMed, SciELO and LILACS databases. The following DeCS/MeSH descriptors were used: ?Association?, ?Vertigo? and ?Quality of life? using the AND operator. Cross-sectional studies, case studies, clinical trials, prospective **and observational studies** published between 2014 and 2024 were included. In addition, the complete availability of studies in Portuguese, Spanish or English was a criterion for inclusion in the review. To ensure the integrity of the process, dissertations, theses, monographs, literature reviews and duplicate studies in different databases were excluded. The articles were read and reviewed by two authors. In the event of disagreements, a third author was consulted. Results and Discussion: Seven articles were selected. Vestibular symptoms were most associated with metabolic, cardiovascular and hormonal aspects. Anxiety and depression disorders were also associated with vertigo, as well as an adverse impact on daily activities and physical safety, especially in physical, functional and emotional aspects. Conclusion: More detailed investigations into the underlying pathophysiological mechanisms, especially in different age groups and specific conditions such as pregnancy and ageing, are needed to develop more personalized and effective management strategies.

Keywords: Vestibular Disorders; Otorhinolaryngology; Vertigo; Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

A vertigem ou tontura é uma das condições mais comuns que levam os pacientes à emergência e sua incidência aumenta com a idade. Apesar de uma prevalência de tonturas e vertigens ao longo da vida estimada em 20-30% e de uma estimativa de prevalência de 1 ano para vertigens de 4,9%, o impacto da vertigem nos cuidados de saúde ainda é relativamente subnotificado devido à imprevisibilidade dos ataques e à natureza da doença (Petri et al., 2017).

A vertigem é descrita como a sensação subjetiva de movimento rotatório do corpo ou do ambiente, sem que haja um movimento real. Pode ter origem central ou periférica, sendo esta última mais comum, afetando as vias vestibulares, reflexos vestibulo-ocular e espinhais. Além disso, modificações fisiológicas, como distúrbios metabólicos, hormonais, hídricos, eletrolíticos e vasculares, podem afetar as estruturas do ouvido interno, como as máculas e os canais semicirculares. Na atenção primária e em serviços de urgência, consultas por vertigem são frequentes, ocorrendo em pelo menos 29% dos pacientes em todas as faixas etárias (Serna-Hoyos et al., 2023).

Os sintomas vestibulares podem causar várias adversidades, como incapacidade no trabalho, fobias, isolamento social, estresse, falta de confiança para realizar atividades diárias que exigem equilíbrio e até ataques de pânico. Essas consequências da sintomatologia podem levar o paciente a sentir-se negativo e incapaz, impactando diretamente sua qualidade de vida (QV). Esses sentimentos podem ser tão significativos a ponto de desencadear ou piorar condições psiquiátricas que requerem intervenção médica (Silveira et al., 2022).

Existem questionários, como o Dizziness Handicap Inventory (DHI) e a Visual Vertigo Analogue Scale (VVAS), que ajudam a traçar o perfil e avaliar o impacto na QV de pacientes com vertigem. Esses



instrumentos também permitem acompanhar a evolução após a reabilitação vestibular. O DHI contém 25 itens sobre aspectos físicos, emocionais e funcionais, com respostas que variam de "sim" a "não", refletindo o impacto da vertigem na QV do paciente. Quanto maior a pontuação, maior o impacto da vertigem na QV do paciente; quanto menor a pontuação, menor o impacto (Grigol et al., 2016).

Esse estudo é relevante devido à sua prevalência significativa na população geral e ao seu efeito debilitante nos aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes. Compreender como a vertigem afeta a QV permite o desenvolvimento de estratégias de manejo mais eficazes e intervenções direcionadas, visando mitigar os sintomas e melhorar o bem-estar dos pacientes afetados.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo discutir o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada entre Maio e Junho de 2024 seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

2.1 Formulação da pesquisa

Para formular a questão central, utilizou-se a técnica PICO, que considera os seguintes aspectos:

População, Intervenção ou exposição, Comparação ou controle, e Desfecho.

P (Paciente/Problema): Pacientes com vertigem

I (Intervenção): Avaliação do impacto na qualidade de vida

C (Comparação): Pacientes sem vertigem ou com vertigem tratada

O (Desfecho): Qualidade de vida

Sendo assim, a indagação principal formulada foi: "Qual é o impacto da vertigem na qualidade de vida dos pacientes?"

2.2 Base de dados e Descritores

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e LILACS. Utilizaram-se os descritores do DeCS /MeSH: ?Associação?, ?Vertigem? e ?Qualidade de vida?. Além disso, foram empregadas palavras-chave do Medical Subject Headings (MeSH): ?Association?, ?Vertigo? e ?Quality of life?. Operadores booleanos AND também foram aplicados conforme demonstrado na Tabela 01.

Tabela 01. Descrição da estratégia de pesquisa.

Fonte: Autores, 2024.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Cada estudo foi submetido a uma análise quanto à qualidade metodológica e à relevância dos resultados para o tema abordado. Foram incluídos estudos transversais, estudos de caso, ensaios clínicos,

prospectivos, observacionais, publicados entre 2014 e 2024. Além disso, a disponibilidade completa dos estudos em português, espanhol ou inglês foi um critério de inclusão na revisão.

Para assegurar a integridade do processo, foram excluídas dissertações, teses, monografias, revisões de literatura e estudos duplicados em diferentes bases de dados.

2.4 Seleção de Dados

Os artigos foram lidos e revisados por dois autores. Em caso de divergências, um terceiro autor foi consultado.

2.5 Isenção ao CEP

A pesquisa foi isenta da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que utilizou apenas dados secundários disponíveis publicamente, sem envolver diretamente seres humanos ou dados pessoais identificáveis.

3. RESULTADOS

A revisão dos sete estudos selecionados sobre vertigem revelou uma predominância de artigos recentes, com aproximadamente 60% dos estudos publicados nos últimos três anos, destacando-se trabalhos como os de Serna-Hoyos et al. (2023) e Silveira et al. (2022).

Os estudos foram distribuídos em uma variedade de periódicos especializados, incluindo a Revista chilena de obstetricia y ginecología, Revista CEFAC, Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello, Areté, CoDAS, Brazilian Journal of Otorhinolaryngology e International Archives of Otorhinolaryngology. Quanto ao tipo de estudo, cerca de 70% foram observacionais, com estudos transversais (30%), retrospectivos (20%) e prospectivos (20%) sendo os mais comuns. Esses estudos focaram principalmente na qualidade de vida em pacientes com vertigem, autopercepção da dificuldade vestibular e avaliações quantitativas do equilíbrio corporal.

A seguir, apresenta-se a tabela 02 detalhando os estudos de acordo com seus autores, anos de publicação, periódicos onde foram publicados, títulos dos artigos e tipos de estudo realizados.

Tabela 02 - Detalhamento dos artigos selecionados.

Fonte: Autores, 2024.

4. DISCUSSÃO

Apresentaram-se sintomas vestibulares mais comumente associados aos aspectos metabólicos, cardiovasculares e hormonais. Distúrbios de ansiedade e depressão também foram associados à vertigem e tiveram um impacto negativo na QV. Os sintomas vestibulares foram mais frequentes na faixa etária entre 50 e 60 anos, com alterações que contribuem para o surgimento da vertigem. O DHI e a VVAS foram eficazes na avaliação dos sintomas e na identificação de mudanças após a reabilitação vestibular. Ambos os instrumentos apresentaram uma correlação positiva moderada, refletindo a percepção dos sintomas pelos próprios pacientes (Grigol et al., 2016).



Maiores índices de incapacidades correlacionaram-se com uma redução na QV, e vice-versa, conforme avaliado pelo DHI e pelas escalas do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36). Foram observadas melhorias significativas no DHI e no SF-36 um mês após o tratamento vestibular, especialmente para neurite vestibular e Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB). A avaliação da QV relacionada à saúde é fundamental para compreender o impacto das vestibulopatias na vida diária dos pacientes (Petri et al., 2017).

Assim como, houve um predomínio de mulheres, possivelmente relacionado a mudanças hormonais e metabólicas. Os resultados do DHI mostraram um impacto moderado da disfunção vestibular na QV, especialmente nos aspectos funcionais, emocionais e físicos. Pacientes que praticavam atividade física regular apresentaram menos restrições no DHI comparados aos sedentários. A prática regular de exercícios físicos foi associada a melhorias na QV e na capacidade funcional, reduzindo os sintomas vestibulares e o impacto psicossocial negativo (Silveira et al., 2022).

Adicionalmente, também foi registrada uma elevada incidência de vertigem entre as gestantes, principalmente episódica e posicional, ligada a um grau de incapacidade de moderado a severo, especialmente no segundo trimestre. Esses sintomas comprometem significativamente a QV das gestantes, com um potencial impacto adverso na realização das atividades cotidianas e na segurança física. É necessário que os profissionais de saúde estejam familiarizados com as características clínicas da vertigem durante a gestação para um manejo eficaz, com o objetivo de estabelecer estratégias de controle e prevenção apropriadas para essa população (Serna-Hoyos et al., 2023).

Na população idosa, aproximadamente 40% mostraram algum nível de limitação devido a sintomas vestibulares, mesmo sem um diagnóstico formal de doença vestibular. Isso indica que esses problemas, como sensação de vertigem, tontura e desequilíbrio, têm um impacto adverso nas atividades diárias e na segurança física, especialmente nos aspectos físicos, funcionais e emocionais. Esses achados ressaltam a importância de estratégias para prevenir e reabilitar problemas vestibulares, visando melhorar a QV e promover a saúde geral dos idosos (Marcotti et al., 2021).

As idosas mais velhas mostraram uma pontuação mais baixa no domínio funcional do DHI, indicando uma menor limitação na participação em atividades diárias. Conforme a idade aumenta, a QV melhora no domínio psicológico da avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref). Ressalta-se a importância de avaliação precoce e intervenção para preservar a independência e a QV das idosas (Silva; Pimentel; Santos, 2020).

A vertigem, especialmente na VPPB, causa um impacto significativo na QV dos pacientes. Antes da manobra de Epley, os pacientes frequentemente experimentam um alto grau de incapacidade, prejudicando suas atividades diárias e emocionais. Após o tratamento, observa-se uma melhoria considerável na QV, com redução dos sintomas vertiginosos e aumento da capacidade funcional e emocional. A utilização do DHI revela-se essencial para avaliar e monitorar a resposta ao tratamento, ajudando a identificar os aspectos mais afetados e orientando uma abordagem terapêutica integrada (Schade; Vivanco; Salazar, 2021).

Esses resultados ressaltam a necessidade de intervenções personalizadas e multidisciplinares para manejar eficazmente sintomas vestibulares, melhorando a QV e promovendo a independência funcional e emocional dos pacientes afetados.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa sobre sintomas vestibulares oferece uma visão ampla dos desafios enfrentados pelos



pacientes, porém apresenta suas limitações. A principal delas é a predominância de estudos que são realizados em um único momento no tempo, o que limita a capacidade de estabelecer relações de causa e efeito entre os sintomas vestibulares e outras condições associadas.

Além disso, a heterogeneidade nos critérios diagnósticos e métodos de avaliação pode influenciar na consistência dos resultados. Para o futuro, é necessário ampliar o escopo das investigações para incluir estudos longitudinais que possam elucidar melhor a progressão e a resposta ao tratamento dos distúrbios vestibulares.

Investigações mais detalhadas sobre os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, especialmente em diferentes faixas etárias e condições específicas como a gestação e o envelhecimento, são necessárias para desenvolver estratégias de manejo mais personalizadas e eficazes. Tais abordagens têm o potencial de contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por vertigem e outros sintomas vestibulares.

REFERÊNCIAS

GRIGOL, Thaís Alvares de Abreu e Silva et al. Dizziness handicap inventory and visual vertigo analog scale in vestibular dysfunction. *International Archives of Otorhinolaryngology*, v. 20, n. 03, p. 241-243, 2016.

PETRI, Maria et al. Health-related quality of life and disability in patients with acute unilateral peripheral vestibular disorders?. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, v. 83, p. 611-618, 2017.

MARCOTTI, Anthony et al. Impacto de la autopercepción de dificultad vestibular en la calidad de vida de adultos sin patología otoneurológica diagnosticada. *Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello*, v. 81, n. 4, p. 531-539, 2021.

SCHADE, Ailyn Nicole Bastidas; VIVANCO, Consuelo San Martin; SALAZAR, Luis Sierra. Calidad de vida en personas que padecen vértigo posicional paroxístico benigno. *Areté*, v. 21, n. 2, p. 21-28, 2021.

SERNA-HOYOS, Luis C. et al. Vértigo en gestantes: presentación clínica, impacto en la calidad de vida y factores asociados. *Revista chilena de obstetricia y ginecología*, v. 88, n. 3, p. 160-166, 2023.

SILVA, Kelly Cristine Vargas da; PIMENTEL, Bianca Nunes; SANTOS, Valdete Alves Valentins dos. Avaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e sua relação com a saúde no geral. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020. p. e20180246.

SILVEIRA, Rafaela Menezes Guilherme et al. Relationship between physical activity, feelings of disability, and quality of life in patients with peripheral vestibular dysfunction. *Revista CEFAC*, v. 24, n. 4, p. e12221, 2022.

Cruzamentos dos Descritores:

01Associação AND Vertigem AND Qualidade de vida

02Vertigem AND Qualidade de vida



Autoria e Ano de Publicação Periódico Título Tipo de Estudo

- 1 Serna-Hoyos et al., 2023. Revista chilena de obstetricia y ginecología Vertigem na gravidez: apresentação clínica, impacto na qualidade de vida e fatores associados Estudo transversal
- 2 Silveira et al., 2022. Revista CEFAC Relação entre atividade física, sensação de incapacidade e qualidade de vida em pacientes com disfunção vestibular periférica Estudo retrospectivo, transversal, analítico, documental
- 3 Marcotti et al., 2021. Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello Impacto da autopercepção da dificuldade vestibular na qualidade de vida de adultos sem patologia otoneurológica diagnosticada Estudo observacional, analítico e transversal
- 4 Schade; Vivanco; Salazar, 2021. Areté Qualidade de vida em pessoas que sofrem de vertigem posicional paroxística benigna Estudo quantitativo, com delineamento quase-experimental, escopo descritivo comparativo e dimensão temporal longitudinal
- 5 Silva; Pimentel; Santos, 2020. CoDAS Avaliação quantitativa e qualitativa do equilíbrio corporal em idosas ativas e sua relação com a saúde no geral Estudo observacional, descritivo, transversal
- 6 Petri et al., 2017 Brazilian journal of otorhinolaryngology Qualidade de vida relacionada à saúde e incapacidade em pacientes com vestibulopatias periféricas unilaterais agudas Estudo prospectivo, não randomizado, caso-controle
- 7 Grigol et al., 2016 International Archives of Otorhinolaryngology Inventário de deficiência de tontura e escala analógica de vertigem visual na disfunção vestibular Estudo retrospectivo